

"Sustentei, no decorrer destas conferências, a concepção da história como um processo em movimento constante, dentro do qual o historiador se move."

Edward Hallet Carr



## *PUBLICAÇÕES*

Alexandra, o seu trabalho é sobre uma Sociedade Científica, que eu reputo de grande relevância para a cultura em geral, em especial para a cultura paranaense. E que teve um papel extremamente relevante na divulgação da Matemática e no próprio desenvolvimento da Matemática no Estado do Paraná. Eu recordo que eu tive possibilidade de viajar para algumas universidades do interior do Paraná, em Maringá, em Londrina e outros locais há algum tempo atrás, e encontrei vários professores que sabiam que eu estava relacionado com a Sociedade de alguma forma, e vários professores que queriam informações sobre o Boletim: se iria continuar, em que estilo; porque ele cumpria um papel extremamente relevante de divulgação de assuntos de Matemática que interessavam aos professores de uma maneira geral, não só para seu aspecto cultural, desenvolvimento cultural, mas também para que contribuísse para o seu preparo de aula e sua própria formação.

Então, você veja, o Boletim na época, você vai relatar isso certamente, ele continha muitos assuntos de divulgação em Matemática. Artigos traduzidos de notórios matemáticos, como de André Weil; e outros escritos pelas próprias pessoas que iniciaram esse Boletim, como o professor Newton Costa, e que tinha uma importância enorme, porque naquela época não havia, como há hoje, muitos textos de divulgação Matemática, a gente não encontrava nas livrarias livros como atualmente. Hoje é muito comum que você entre em uma livraria e tenha textos traduzidos para o português, de cientistas sobre os mais variados assuntos, há livros, por exemplo, do Dedekind, dentre outros que tratam de Matemática, e isso contribui muito para a formação dos professores. Então o Boletim tinha esse papel fundamental, além de, evidentemente, conter artigos técnicos, artigos com resultados, artigos nos quais as pessoas tinham a oportunidade de apresentar seu próprio desenvolvimento, sua própria pesquisa em Matemática.

Posteriormente, já nessa fase final, de 1995 em diante, tornou-se muito comum, a partir da década de 1980 principalmente, esse nível de divulgação, e aí nós conversamos certamente com várias pessoas e resolvemos mudar um pouco o enfoque do Boletim. Deixar de ser um texto que se destinava ao Professor de Matemática, que era o que se dizia na apresentação do Boletim, na contracapa, para ser uma revista que pudesse veicular artigos originais de pesquisa em Matemática também, tendo em vista justamente essa possibilidade de você encontrar divulgação de Matemática em outras fontes, o que não era possível no início. Então ele mudou um pouco. E continuou contribuindo!

Agora com a colaboração do pessoal de Maringá nós vemos que o Boletim está bastante técnico, está uma revista profissional, digamos assim, de atividades em Matemática. E isso é muito importante, então não é só mais uma, é uma revista boa, me parece, é uma revista que pode ter um espaço significativo para ela própria, como veículo de divulgação das pesquisas em geral de várias pessoas, não só locais como de fora.

Então, como Sociedade Científica ela teve esse papel, no meu entender, o de congregar pessoas interessadas no ensino, na atividade de pesquisa em Matemática, e através da Sociedade também se propiciava a possibilidade de que houvessem vários seminários, encontros e inclusive as Olimpíadas de Matemática, que se faziam antigamente, e com a participação de estudantes. Os estudantes participavam muito na formação do Boletim, eu mesmo ajudava em parte, como podia, e outras pessoas que, como os estudantes, contribuía. E também isso motivava muito a formação dos próprios estudantes, porque como no Curso de Matemática havia interesse, era até charmoso, digamos assim, a pessoa participar da Sociedade, ou participar do Boletim, era uma coisa assim distintiva, os melhores alunos participavam! Então era uma coisa boa!

Eu tive a felicidade de poder ter acesso às pessoas que contribuía com o Boletim no final dos anos 1970, principalmente com o professor Jayme Cardoso, que já era professor da Universidade Federal do Paraná, o professor Clóvis Pereira da Silva, o professor Aurélio Sartorelli, o professor Haroldo Costa, são as pessoas que estavam mais envolvidas com o Boletim. E eu sempre me interessei por isso. Sempre ajudava como podia, até carregando caixa, varrendo sala, que era o que eu fazia na época. E depois eu vi o trabalho artesanal do professor Jayme Cardoso, por exemplo, em fazer o Boletim. Eu me lembro dele sentado em frente à máquina de escrever digitando os Boletins, senão não ia sair a Revista. Era uma coisa que só ele mesmo fazia. Ele fazia aquilo com uma habilidade incrível, era um excelente datilógrafo! Não errava, eu ficava admirado de vê-lo digitando, ele digitava e conversava com a gente. E ele fez a escola dele através do professor Clóvis. Quando o professor Jayme começou a se retirar um pouco das atividades, o Clóvis assumiu o Boletim e eu o ajudei muito e aprendi bastante com ele também. A Sociedade tinha uma salinha no Departamento de Física e o Clóvis fazia a sede dele lá. E eu ia muito lá com ele, porque havia livros lá que me interessavam, a gente conversava bastante, na época eu estava fazendo Doutorado na USP, nos anos 1980. Então eu contribuía dessa forma, a gente conversava muito e pedia recursos; os recursos eram negados e aí vinham os artigos e nós tínhamos que escolher pareceristas e a gente fazia como podia, sugeria, mandava para alguém, consultava em geral o professor Newton Costa, que nos dava uma bela sugestão de pessoas para quem submeter. Então foi um aprendizado muito interessante.

Quando o Clóvis aposentou-se, eu acho que em 1994, o Boletim ficou, ele não pôde continuar com a publicação do Boletim. E o Departamento de Matemática da Federal do Paraná não se interessou diretamente pela continuação do Boletim e eu achei um desperdício, digamos, de potencialidade, pelo principal motivo de que o Boletim oferecia, na época, e eu insisti bastante, eu mesmo, o Clóvis fazia isso, e eu continuei depois, fazia muita permuta com revistas de fora. Nós chegamos a ter mais de cem títulos permutáveis com o Boletim. E eu achava isso uma coisa extremamente relevante para a universidade e para a própria Sociedade. Então esse era o meu argumento junto ao Departamento. O Boletim, independentemente da opinião que você possa ter sobre ele, bom ou mal, ruim ou excelente, não vem ao caso, ele nos dá em permuta um número de revistas muito grande; e revistas excepcionalmente boas, como *Fundamenta Mathematica*, acho que até o *Nagoia Journal of Mathematics* foi permutado uma época. Só por isso já justificava a tentativa de mantermos o Boletim, além de seu mérito específico. Mas o Departamento, na época, estava em uma transição muito grande e as pessoas mais jovens não se interessavam muito, não entendiam muito a problemática do Boletim, achavam que Boletim é outra coisa, eles vinham de locais como São Paulo, digamos, onde a realidade era um pouco diferente, achavam que já havia a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e que uma coisa puramente local não mereceria o esforço que deles seria exigido. Isso dava muito trabalho! Eu conversei com algumas pessoas, na época, com o professor Leo Barsotti, com o professor Aurélio Sartorelli e resolvi fazer o que eu podia pelo Boletim. Então daí fui o Editor, por cinco ou seis anos, e contava basicamente com a ajuda do professor Adonai S'antanna. Graças a esse professor eu conseguia manter tudo certinho, controladinho. E quando eu me aposentei do Departamento de Matemática também ficou difícil para mim, porque eu fui trabalhar na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Federal. E aí aquelas atividades mais administrativas tomam um tempo enorme, não tinha condição de levar adiante. Levei de novo o Boletim ao Departamento de Matemática e só o professor Adonai é que se dispunha a levá-lo adiante, mas sozinho também não ia conseguir. E aí através dele houve esse contato com o pessoal de Maringá, que foi muito bem recebido, porque havia um grupo bacana de pessoas muito competentes e com boa intenção. Eu só lamentava que nós iríamos perder as permutas, não pela Revista, porque eu queria que a Revista crescesse, mesmo que não fosse conosco, mas ela tinha que progredir crescendo. Eu não sei se continuam as permutas, essa parte eu não acompanhei mais.

Então a minha contribuição ao Boletim foi tentar mantê-lo vivo e mudar um pouco o enfoque para receber também artigos um pouco mais técnicos, artigos de Matemática mesmo, tendo em vista que aquele aspecto de divulgação, que eles se prestaram no início, que era uma revista que se dizia: “dedicada ao professor de matemática”, nos Boletins mais antigos tem

essa terminologia, isso, no meu entender, não cabia mais. Achei que havia outros veículos de divulgação de conhecimento da Matemática, até acesso à Internet, que você não tinha na época, e bastante coisa de divulgação. O Boletim poderia se prestar a outras finalidades, digamos, ser um Boletim de Matemática. Então foi uma discussão para ver que área ele abrangeria. Havia pessoas que pretendiam que ele fosse um boletim sobre Matemática Aplicada, outros de Matemática só de certas áreas. Isso eu sempre objetei! Eu achei que por ser uma revista só, nós não tínhamos possibilidade de publicar duas ou três revistas, uma dedicada a cada área, como em geral ocorre em algumas áreas, uma específica em um certo assunto. Achei então que ela deveria ser bastante abrangente, aceitar artigos também históricos, uma seção de artigos de divulgação, uma seção de artigos de pesquisa, uma seção de resenhas. Então dividi o Boletim em seções, e cada uma delas com certa especificidade. Acredito que uma revista dessa tenha um papel relevante para o desenvolvimento, não só da Matemática, mas do pensamento científico como um todo, em um Estado como o Paraná.

Como você sabe, o paranaense é bastante típico. Tem uma maneira de proceder e de pensar bastante característica e em especial o curitibano, e a Sociedade é um micromundo do pensamento do curitibano, então essas peculiaridades se mostravam lá dentro, essa crítica permanente que o curitibano sempre faz das coisas. As pessoas eram muito críticas consigo mesmas. Para que estamos fazendo isso? Será que isso é realmente relevante? Eu lembro do Jayme... “vamos deixar isso porque não dá mais, já cansei”, e alguém tinha que pegar e aí não ia funcionar direito (o jeito típico que ele tinha de falar as coisas).

Mas, de certa maneira, contribuiu e continua contribuindo cada vez mais para o desenvolvimento, não só da Matemática, mas das Ciências Exatas como um todo e também da Educação Matemática à medida que os professores de Matemática tenham acesso a trabalhos técnicos; eles vão melhorando, e a pessoa melhorando vai transmitir isso aos seus alunos, isso é uma coisa que segue mais ou menos em cascata...

Então... Eu falei do acervo da biblioteca que contribuiu enormemente para a formação dos professores e alunos. O Boletim contribuía com as permutas e nós ganhávamos também muitos livros em doação. Vinham para a Sociedade Paranaense de Matemática. Havia um intercâmbio bastante acentuado com diversas Sociedades do mundo, tanto é que a Sociedade ainda está na *American Mathematical Society* como uma das Sociedades de reciprocidade, mas eu acho que está muito desatualizado lá. Como presidente ainda está o Clóvis. Tem que ver isso! Na AMS como é que está o status da nossa Sociedade lá? Porque periodicamente tem que dizer o que está acontecendo, se continua ativo, mandar os volumes para eles. Eles são uma Sociedade Internacional, e nós tínhamos reciprocidade com eles.

E também a SPM sempre foi uma coisa bem documentada, pelo que eu me lembre. E essa documentação toda, o que havia, foi repassada para o pessoal de Maringá.

Se sumiu alguma coisa, eu não sabia! Porque tudo o que nós tínhamos foi passado.

Essa documentação ficou na Biblioteca do Centro Politécnico da UFPR por algum tempo. Então eu fui uma das pessoas que foi lá. Eu peguei um exemplar de cada Boletim. E os que não tinham, que faltavam, nós pegamos de outros locais e fizemos fotocópia.

Você está dizendo que há edições do boletim que a SPM não tem. É verdade, porque eu fiz algumas cópias, se não me engano na USP. Você deve ver que tem alguns volumes em xerox. Tinha um porão na Universidade Federal do Paraná, tinha um acervo lá, eu fui lá consultar a bibliotecária, que era minha conhecida, nós fomos lá e eu tirei uma seleção de todos os Boletins. A bibliotecária era a Maria Cloque, ela que fazia as permutas para nós. É excelente falar com ela, porque ela é que sabia de toda a documentação.

A bibliotecária da Universidade Federal do Paraná, a Eliane, ela também sabe bastante. E também uma curiosidade, paralela; foi gozado que, quando eu deixei aquele volume naquele porão, eu vi todos os volumes do Bourbaki, estavam lá embaixo porque ninguém usava. Mas não pode! Isso é uma coisa histórica.

Então isso é uma coisa interessante! Isso é a falta, quer dizer, eu acredito, da dimensão histórica mais ampla das pessoas. As pessoas não entendem o significado de um ato dessa importância. Por exemplo, nós temos aqui vários livros na nossa sala, são as pessoas que trazem, nossos alunos mesmo trazem. Vai se formando isso. Isso não vai ser perdido, não se pode perder uma coisa dessas! Porque na sala que o Clóvis tinha, no Departamento de Física, havia duas salas na verdade. Uma sala era o escritorzinho da Sociedade, onde ele despachava, e outra sala era a biblioteca. Havia estantes magníficas, enormes estantes. Eram os livros da Sociedade! A gente ia lá e pegava, levava para casa, lia, trazia de volta etc. Agora, não estava catalogada. Ninguém conseguiu catalogar de maneira sensata. Então, pelo que eu sei, esse acervo depois passou para a Biblioteca do Setor de Ciências Exatas. O Clóvis sabe disso, porque se passou na época dele. Eu acho que ele deve ter essa informação.

Você o entrevistou, e ele não falou? Do acervo, ele falou do acervo? Bom, eu acho que está lá. Porque quando ele estava lá ainda, a sala da Sociedade eram duas salas do Departamento de Física. E o Departamento de Física requisitou essas salas ao Centro de Ciências Exatas, porque eles precisavam do espaço deles. O problema de espaço físico é enorme na universidade. Então a Física queria ocupar o espaço e a Sociedade tinha que sair de lá. E não tinha para onde ir. Então tentamos fazer um acordo com o Departamento de Matemática. Não tinha lugar também. E aí, o que fazer com o acervo? Eu me lembro, mais ou menos, não posso lhe garantir, mas com toda a certeza garanto que o acervo então foi

colocado em uma sala da Biblioteca do Setor de Ciência Exatas e talvez depois tenha sido incorporado ao acervo da Biblioteca do Centro de Tecnologia e Ciências Exatas.

Os primeiros volumes do *Journal of Symbolic Logic*, foram doados pelo professor Newton. As monografias, elas demandavam um pouco de recursos adicionais, que a Sociedade não tinha. Então elas foram publicadas em uma época que havia um pouco de recurso, e basicamente eram conquistas pessoais do professor Jayme Cardoso e do professor Clovis Pereira da Silva. Eles conseguiam através de uma pessoa em Brasília, que era um paranaense, agora não me lembro do nome, indicações sobre como buscar alguma espécie de financiamento. Eu me lembro que em uma época houve um pouco de ajuda da IBM. A IBM contribuiu, ela dava dinheiro para nós publicarmos. Então com isso conseguimos publicar, eu falo eu também, mas eram eles que faziam isso, algumas monografias. E eram muito boas, monografias excelentes, por exemplo, o texto que eu lembro agora do professor Haroldo Costa, sobre a geometria no sentido de Birkoff. Aquilo, como texto didático para professores de Matemática, é uma maravilha! Deveria ser republicado aquele livro!

Depois, quando eu era editor, quis fazer um livro com extrato de alguns artigos, não só dos Boletins, como dos Anuários. Artigos mais antigos, traduções antigas, como do André Weil, mas eu não conseguia dinheiro. Então acho que é uma sugestão interessante para que a Sociedade possa fazer. Pegar alguns, com várias finalidades, por exemplo, artigos de Fundamentos da Matemática, ou de Lógica e Teoria das Ciências. E fazer um livro com os artigos que foram publicados no Boletim ou nos Anuários sobre esses assuntos. E depois havia as monografias, do Guilherme de la Pena, monografias muito boas. Realmente trabalhos muito bons. Então é uma pena, mas é o problema financeiro. Não se continuou aquilo porque não havia recurso.

Como você quer saber, as monografias sem dúvida tinham um caráter diferente dos boletins, porque no Boletim atualmente, pelo menos até onde eu me lembro, eu cheguei a ser membro do corpo editorial, são artigos de pesquisa e as monografias poderiam ser expositivas. Não precisavam ser resultados originais, ainda que algumas delas contivessem trabalhos de certa originalidade. Por exemplo, há uma monografia do Guilherme de la Pena, sobre silogismos no sentido de Euler, muito interessante, então é uma contribuição muito boa para divulgação. E também, para a Sociedade, ela contribuía através desse intercâmbio e com a publicação de trabalhos, com a possibilidade das pessoas, na época, que não havia muita divulgação, ter de entrar em contato com as pessoas do exterior. Não era muito comum para nós lá, eu já era professor da universidade e nós não tínhamos contato com o pessoal de fora. Na minha época lá, eu vi acho que uma pessoa ou duas pessoas de fora, que vieram ao Departamento. Não tínhamos contato, simplesmente dávamos aula. Então não havia pesquisa

original em matemática, na época, inclusive pós-graduação não havia. Isso dificultava bastante. Algumas pessoas que tinham feito pós-graduação, em geral fizeram mestrado, na época era mais mestrado que se fazia, no IMPA, por exemplo. Então vinham com uma maneira de proceder em matemática típica do IMPA, dando ênfase a certas áreas em detrimento de outras; por exemplo, ninguém fazia lá Fundamentos da Matemática. Achavam que deviam pesquisar outras coisas, mais Análise, uma questão de preferência. De escola, digamos assim. A escola do IMPA era muito forte. Então era mais ou menos direcionado esse tipo de postura.

Mas o bom é que através da Sociedade ela permitia que víssemos matemáticos mesmo, matemáticos profissionais. Eu tive chance de conhecer, por exemplo, não através da Sociedade diretamente, mas também com a Sociedade, eu conheci Hassler Whitney, eu tive a oportunidade de conversar com ele. Quando eu cheguei ao Departamento e contei que conheci Hassler Whitney, o papa das Variedades Diferenciáveis, as pessoas me disseram: “puxa, então você conheceu um matemático”. E ele era muito simpático, ele estava preocupado com o ensino na época, no início dos anos 1980, e ele fazia um esforço para falar português, dependia de dicionário. Uma simpatia de pessoa! Um grande matemático e uma simpatia de pessoa. Então, através da Sociedade, nós tínhamos essas pequenas chances. Outro que eu conheci foi aquele geômetra argentino, Santaló. E, claro, havia também os matemáticos brasileiros, que através da Sociedade, de uma forma ou de outra, que faziam os Encontros de Matemática do Paraná, sempre vinham pessoas do IMPA, de São Paulo, ou de outros lugares. O Elon Lima esteve lá. O professor Alexandre Rodrigues uma vez esteve lá também, e outras pessoas que nós tínhamos através da Sociedade. Era a maneira de, digamos, arejar um pouco a mentalidade de Curitiba na época, de Matemática. Uma coisa que nós não tínhamos era contato com o exterior, as pessoas praticamente não saíam para pós-graduação no exterior, e não havia, como há hoje, mais facilidades. E não sei se é facilidade, posso estar enganado, eu acho que não havia o hábito de você se corresponder com pessoas de fora. Eu tive a felicidade de entrar em contato muito cedo com o professor Haroldo Costa. Adorava o Haroldo. Então tinha contato com ele, sempre que podia eu estava junto com ele, aprendia tudo com ele. Ele foi o meu contato com o professor Newton Costa. Então para mim isso, realmente, mudou minha maneira de encarar o mundo. Meu paradigma de vida mudou!

Houve também alguma dificuldade de Curitiba com o interior do Estado. Agora, é pura especulação. Eu posso dar a minha opinião, não sei se isso não é questão de uma análise sociológica para ser feita. Mas é como eu lhe falei anteriormente, acho que o professor Newton também falou coisas parecidas. O curitibano tem uma peculiaridade. O paranaense já é um povo um pouco diferente do restante, mais fechado. O curitibano é muito mais! O

curitibano não conversa nem com o seu vizinho. Em Curitiba você não conhece seus vizinhos. Se o seu vizinho bater na sua porta, você não vai atender. O curitibano é assim, ele é avesso a contatos e avesso a contatos com outras localidades também... com Maringá, com Londrina, com Ponta Grossa, com Cascavel, então isso é uma coisa cultural, eu creio. É uma questão cultural! São fechados, são pessoas fechadas, nós somos assim. É aquela coisa de privilegiar as coisas da casa, as pratas da casa, em detrimento, digamos, de uma pessoa que viesse de fora, com muito mais competência, e é dada preferência ao local. Isso é assim, Curitiba era assim! Depois mudou. O Departamento hoje já é outro, quase cem por cento são de fora.

Agora você disse que a formação dos Departamentos de Matemática de Maringá e Londrina não tiveram influência direta de Curitiba. Aí tem duas razões, a primeira é que Curitiba não tinha a pós-graduação que seria necessária, digamos, para contribuir na formação desse pessoal, que se formaram em geral em Campinas, ou na USP ou no Rio de Janeiro. E depois o contato via Norte com São Paulo era muito mais fácil de ser feito do que com Curitiba. É mais fácil, de certo modo, você ir de Londrina para São Carlos do que ir para Curitiba. Tem estrada melhor, mais facilidade, além de ser um grande centro, então isso puxou. Eu me lembro, no começo dos anos 1980, na criação da Universidade de Maringá, quando se desenvolveu o Departamento de Matemática, a influência do pessoal da Unicamp, foi enorme.

Contrariamente ao que você disse, tinha estrada ligando a capital ao interior, mas não era muito boa de viajar. Era mais fácil ir para São Paulo. Então o paranaense é assim, e o curitibano é mais ainda. Ele cultuou esse isolamento. Isso é uma personalidade do curitibano; ele não olha para o seu vizinho, ele não conversa com o vizinho e a universidade é assim, ela não conversava com suas irmãs ao lado. E não era que não quisesse fazer, isso é hábito. Fica fechado no seu próprio mundo. Fica fazendo nossas coisas do nosso jeito. E isso não é bom! Em uma universidade, a coisa tem que ser universal, a universidade tem que ser uma coisa aberta, pela própria definição de universidade, de u-ni-ver-sa-li-da-de. Não pode ser uma coisa fechada! E depois em Curitiba era diferente; quando chegava alguma coisa de fora, você não encontrava ninguém que quisesse conversar. Principalmente se a pessoa não falasse português. A turma zoava de quem quisesse aprender alguma coisa, ter alguma curiosidade.

Então a Universidade Federal do Paraná, digo isso em relação à Matemática, não falo de outras áreas, que eu não conheço, ela foi formada, ou melhor, o Departamento de Matemática foi formado quando houve a reforma do ensino no final dos anos 1960 e começo dos anos 1970, 1972 me parece, o Departamento foi formado juntando as pessoas que davam aula de Matemática para a universidade. Então não eram, em geral, a maior parte das pessoas não tinha formação específica em Matemática. Eram engenheiros, economistas, trabalhavam

fora, não tinham dedicação exclusiva, porque eram profissionais. Eles tinham 20 horas na universidade. Assim não se podia esperar muito dessa gente, porque não era o objetivo deles, pelo menos na época, se dedicar integralmente à Matemática. Tem tudo envolvido, e raras pessoas, por exemplo, que tinham feito doutorado. Nos anos 1950, 1960, quase não se fazia doutorado como se faz hoje. As pessoas faziam livre-docência, então é uma conjunção de fatores aliados a esse aspecto tipicamente cultural do curitibano, que tem suas vantagens e suas desvantagens. Em termos de universidade, eu acho que é muito desvantajoso porque fecha demais.

E a Sociedade (SPM) contribuía para essa abertura. Ela contribuía mesmo, através dos artigos que divulgava, da inserção das pessoas, da participação, das permutas, então ela tinha um pequeno papel em furar essa bolha. E ela fazia isso na medida do possível. Então eu entendo a contribuição da Sociedade, acho que era “importantíssima” nesse ambiente, justamente para que mudasse essa característica cultural da nossa sociedade.

Você agora me perguntou se havia divergência na SPM. Não! Não, eu nunca presenciei isso. Aliás, uma das coisas boas da Sociedade é que havia harmonia. As pessoas que trabalhavam se ajudavam. E não havia assim, alguém querer ser presidente, alguém querer ser não sei o quê... Isso nunca aconteceu que eu tenha notícia. Nunca houve disputa interna na Sociedade, que eu saiba. Nunca houve, as pessoas se harmonizavam, o objetivo era fazer a Sociedade crescer, com um ou com outro, da melhor maneira possível, então cada um podia dar uma contribuição de maneira que houvesse crescimento da Sociedade e não crescimento pessoal. As diretorias se alternavam em função das necessidades e das disponibilidades das pessoas. Não que alguém quisesse necessariamente fazer parte. Se eu fizesse parte, ou se alguma pessoa que não fizesse parte ou se fizesse parte isso para ela tanto fazia, deixa a Sociedade crescer. Se eu não vou, eu não posso ir, vai outra pessoa, vai fazer um trabalho melhor, é preferível. Então, não havia rivalidade, não havia adversidade e as diretorias se intercalavam à medida do possível. Sempre tinha diretor cultural que realizava alguns eventos, então sempre se fazia isso, quando tinha um pouco de recurso, depois quando os recursos começaram a ficar cada vez mais escassos aí a coisa se extinguiu, até que houve agora a Sociedade sobrevivendo em Maringá, o que é uma coisa muito boa.

E também, na época, era muito comum a distinção entre a Matemática e a Matemática Aplicada. Já algumas pessoas achavam que a SPM deveria ser importante para a Matemática Aplicada. Eu particularmente acho essa distinção um tanto arbitrária. Acho que não é muito precisa. Não entendo como aplicada alguma coisa que não se conheça. Então, você aplica a matemática pressupondo a pesquisa em matemática pura. As coisas são indissociáveis! Ainda

que se possa, eventualmente, dar ênfase a uma das coisas como, digamos, de linha do Departamento. Mas não sei lhe falar, acho que não caberia na Sociedade.

De maneira geral, eu gostaria de concluir, se eu posso lhe ajudar, que a Sociedade é importante, ela tem ainda um papel relevante e é uma coisa que deve ser incentivada. Ela é a Sociedade, você veja, é a Sociedade de Matemática mais antiga do Brasil! Isso é uma coisa que tem que constar. É mais antiga que a Sociedade de Matemática de São Paulo. E está em atividade, isso é uma coisa incrível, isso não pode fenecer assim, sem mais nem menos, é uma coisa que tem que ser mantida, e existe no Brasil. É função nossa, de todo o Estado, de todas as pessoas envolvidas direta ou indiretamente, tentar mostrar aos órgãos competentes, aos governos, sejam eles quais forem, a importância de uma Sociedade desse tipo.

Então o seu trabalho, eu acredito, vai ser muito relevante para que a Sociedade se mostre, venha à tona. Espero que as pessoas se sensibilizem com a importância de uma Sociedade dessas, com a importância desse tipo de atividade, de divulgação da Matemática, da divulgação das pesquisas em Matemática, e também o espírito do Boletim, que eu acho muito bom e que eu procurei manter e que está sendo mantido agora: que nós, por sermos as pessoas que fazíamos o Boletim, não publicássemos no Boletim. Era quase uma norma! Eu acho que só publiquei um artigo ou dois sobre divulgação porque não faz nenhum sentido você editar uma revista para você mesmo. Então a revista tem que ser alguma coisa bem universal, e o Boletim sempre cumpriu isso, acredito, desde o primeiro exemplar, e tem esse papel que você está destacando no seu trabalho; com muita satisfação eu vejo isso que você está fazendo.

Espero que eu tenha ajudado.

\* \* \*

**DÉCIO KRAUSE**

**Depoimento em 13 de setembro de 2006, na Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, SC.**

## “BOLETINS”

### O INÍCIO... AS SÉRIES... AS PERMUTAS

Os Boletins foram as segundas publicações da SPM. Esses se iniciaram no ano de 1958, após algumas publicações dos Anuários, já descritos anteriormente.

Esse periódico foi publicado, inicialmente, três vezes por ano e, segundo consta em seu primeiro volume, “*é o órgão informativo da ‘Sociedade Paranaense de Matemática’.* Destina-se especialmente a divulgar as atividades da Sociedade e o movimento matemático no Paraná.”

Por meio de nossa investigação, constatamos que desde a criação desse periódico houve a publicação de três séries dos Boletins, divididas da seguinte forma:

**1ª série:** de 1958 a 1970

**2ª série:** de 1980 a 1999

**3ª série:** de 2002 em diante

Em função dos objetivos desta investigação, analisaremos, inicialmente, a primeira série dessa publicação.

Analogamente, como fizemos com os Anuários, faremos uma descrição dos principais textos publicados nos Boletins.

## QUADRO 10: Sumário do BSPM, Vol. 1, N° 1

### 1ª SÉRIE:

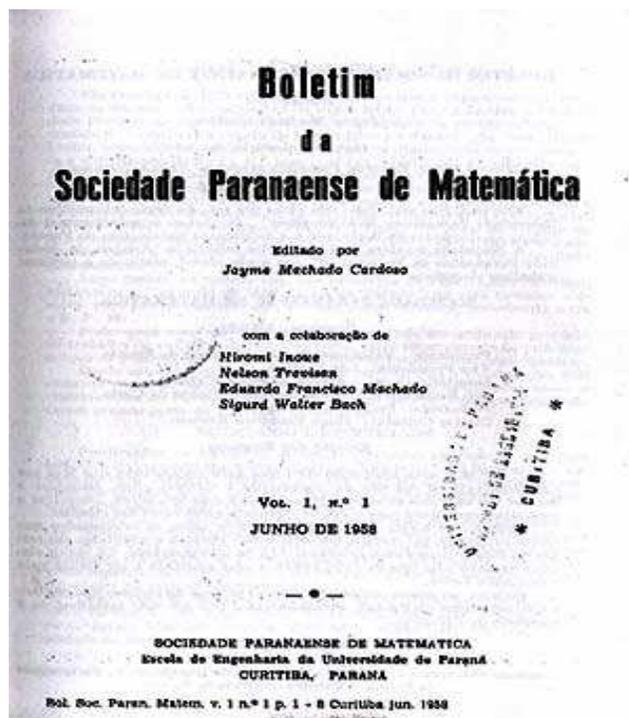
VOL. 1, N° 1: JUNHO DE 1958

Editado por *Jayme Machado Cardoso*

Nesse volume são apresentados tópicos de divulgação da Sociedade, a saber:

- ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A S.P.M.
- NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE:
  1. Publicações
  2. Cursos
- PUBLICAÇÕES RECENTES
- BALANCETE RELATIVO AO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1958
- CENTRO DE ENSINO E PESQUISAS DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA
- RELATÓRIO DA DIRETORIA – 1957:
  1. Assembléia Geral
  2. Cursos
  3. Publicações
  4. Donativos
  5. Intercâmbio
  6. Diretoria
  7. Tesouraria

## ILUSTRAÇÃO 1 : Capa do BSPM, Vol. 1, N° 1



O primeiro item desse volume descreve “algumas palavras” sobre a SPM, as quais confirmam nossa tese de que essa Sociedade foi idealizada pelo professor português Rémy Freire, ou seja:

*“ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A S.P.M.*

*Em outubro de 1953 um grupo de professores e alunos da Universidade do Paraná, sob a inspiração do Prof. Rémy Freire, fundou a “Sociedade Paranaense de Matemática” com a finalidade de reunir esforços no sentido de incentivar o estudo da Matemática no Paraná. Ao Prof. Rémy Freire, possuidor do verdadeiro espírito universitário, deve-se não somente a organização da S.P.M. , mas também a realização do primeiro curso extracurricular sobre matemática realizado no Paraná.*

*Já em 1951 por iniciativa dos professores Leonel Moro, Newton Carneiro Affonso da Costa e Nelson de Luca, realizou-se a primeira tentativa de congregar interessados em matemática e física com instalação do efêmero “Centro de Pesquisas Físicas do Paraná”. A idéia de criação de um organismo desse tipo foi motivada pelo Prof. Cesare Lattes quando de sua visita a Curitiba; a idéia, porém, não encontrou a receptividade que merecia.*

*Logo depois, no mesmo ano, por iniciativa do Prof. Lídio Scardini, instalou-se o “Instituto da Matemática do Paraná”, de vida também efêmera, cujo patrimônio bibliográfico foi, posteriormente, transferido para a S.P.M..*

*Poder-se-ia dizer que em 1951 não havia ainda um ambiente propício ao trabalho de equipe e, em conseqüência, estes organismos não puderam ocupar as posições que deviam, apesar dos esforços de seus organizadores.*

*Desde sua fundação a S.P.M. tem contado com a colaboração, não somente dos interessados em Matemática, mas com instituições como a Universidade do Paraná e Conselho Nacional de Pesquisas que possibilitaram grande parte da atividade da Sociedade” (BSPM, v.1, n.1, p.1).*

Dessa forma, além da inspiração do prof. Rémy Freire, observamos também que o trabalho em equipe de alguns professores da Universidade do Paraná foi fundamental para que se concretizasse a instalação dessa Sociedade.

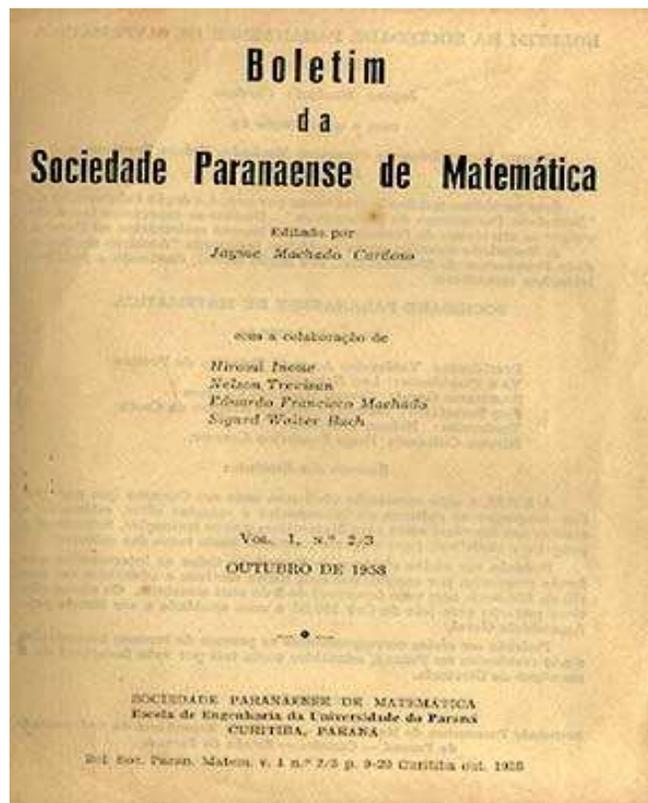
Além desse fato, nesse volume detectamos também como se deu a fundação do Centro de Ensino e Pesquisas de Matemática e Estatística. Esse veio ao encontro da SPM, no sentido de institucionalizar, junto à universidade, algumas atividades, como cursos de extensão, por exemplo.

\* \* \* \* \*

QUADRO 11: Sumário do BSPM, Vol. 1, N° 2/3

<p><b>1ª SÉRIE:</b> VOL. 1, N° 2/3: OUTUBRO DE 1958 Editado por <i>Jayme Machado Cardoso</i> Nesse volume os tópicos de divulgação são:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• CINCO ANOS DE ATIVIDADES</li><li>• CENTRO DE ENSINO E PESQUISAS DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA</li><li>• PUBLICAÇÕES RECENTES</li><li>• BIBLIOTECA</li><li>• RELAÇÃO DOS SÓCIOS DA S.P.M.</li></ul>
--

ILUSTRAÇÃO 2 : Capa do BSPM, Vol. 1, N° 2/3



Devemos destacar os cinco anos de existência da Sociedade. Foram 5 conferências por professores da Universidade do Brasil e de São Paulo, além de 11 cursos de extensão universitária, dos quais 5 foram ministrados por professores não residentes no Paraná.

As publicações nos 5 primeiros anos alcançaram níveis internacionais, havendo permuta com revistas do México, Argentina, Portugal, Tchecoslováquia, Polônia, França, Iugoslávia, Alemanha, Suécia, Dinamarca e Japão. E os trabalhos publicados receberam críticas favoráveis do *Mathematical Reviews* (Estados Unidos) e *Zentralblatt fuer Mathematik und ihre Grenzgebiete* (Alemanha).

Observando ainda a relação dos sócios da SPM, notamos que apenas dois sócios paranaenses não eram de Curitiba. Desta forma, a matemática que se praticou, nesses cinco primeiros anos no Estado, estava concentrada na capital paranaense.

Com relação ao *Centro*, este concedeu uma ajuda de custo mensal ao sr. Nathan Moreira dos Santos, aluno, na época, do curso de Matemática da Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba. Tal bolsa, primeira no gênero oferecida no Paraná, teve duração de 5 meses e destinava-se a propiciar ao referido aluno as condições necessárias ao seu preparo para um próximo estágio no *Instituto de Matemática Pura e Aplicada* (IMPA) no Rio de Janeiro, com bolsa que lhe foi oferecida pelo Conselho Nacional de Pesquisas.

\* \* \* \* \*

#### QUADRO 12: Sumário do BSPM, Vol. 2, N° 1

<p><b>1ª SÉRIE:</b></p> <p>VOL. 2, N° 1: FEVEREIRO DE 1959</p> <p>Editado por <i>Nelson Trevisan</i></p> <p>Nesse volume os tópicos de divulgação são:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• PROF. TEIXEIRA DE FREITAS</li><li>• NOTICIÁRIO DA SOCIEDADE</li><li>• BALANCETE RELATIVO AO SEGUNDO SEMESTRE DE 1958</li><li>• PUBLICAÇÕES RECENTES</li></ul> <p>PRIMEIRO "COLLOQUIUM" BRASILEIRO DE MATEMÁTICA (Relatório da comissão de organização)</p>
---



Merecedor de análise, mesmo que breve, é o relatório do primeiro “Colloquium”.

*“A realização do Primeiro “Colloquium” Brasileiro de Matemática é bem expressiva da atual fase do desenvolvimento da matemática no Brasil. É, em particular, fruto de um quarto de século de estudos sistemáticos na Universidade de São Paulo e na Universidade do Brasil, bem como da eficiente contribuição do Conselho Nacional de Pesquisas, por intermédio do seu Setor de Matemática e pela fundação do Instituto de Matemática Pura e Aplicada. Mais recentemente, o surto de atividades sistemáticas em outros centros do Brasil como nas Universidades do Recife (Instituto de Física e Matemática), Porto Alegre (Centro de Pesquisas Físicas), Instituto Tecnológico da Aeronáutica de São José dos Campos e a Escola de Engenharia de São Carlos contribuiu também para o progresso da matemática no Brasil. Estas condições tornaram possível a realização deste “Colloquium” (BSPM, v.2,n.1, p. 4).*

O “1º Colloquium” foi realizado na cidade de Poços de Caldas, no ano de 1957, no período de 1 a 20 de julho. Contou com a presença de 49 participantes, além de conferencistas. O que observamos, nesse relatório, é que não há menção da Universidade do Paraná como um possível pólo de desenvolvimento da cultura matemática. Além disso, no final do relatório há sugestões, de ordem geral, da Comissão de Organização, dentre as quais destacamos:

“... 2) *A necessidade de intercâmbio de professores entre os diversos centros regionais.*

... 5) *A importância e necessidade da presença nos centros do país de matemáticos estrangeiros por períodos longos ou curtos.*

... 6) *A necessidade de incentivar e ampliar os atuais periódicos matemáticos do Brasil: “Summa Brasiliensis Mathematicae” e “Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo”.*”

Observamos que a Universidade do Paraná não se fez presente e, apesar dos enormes esforços, não constatamos a menção do Anuário da SPM entre os periódicos matemáticos do Brasil.

\* \* \* \* \*

#### QUADRO 13: Sumário do BSPM, Vol. 2, N° 2

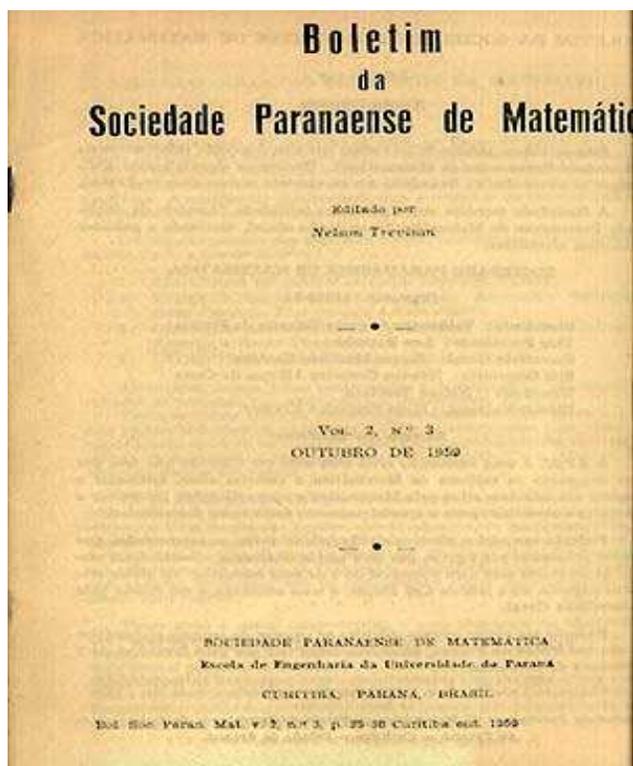
<p><b>1ª SÉRIE:</b> VOL. 2, N° 2: JUNHO DE 1959 Editado por <i>Nelson Trevisan</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• INCÓGNITAS E VARIÁVEIS (por <i>Leônidas Hegenberg</i>)</li><li>• NOTICIÁRIO: SEGUNDO COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA “NOTICIÁRIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA” INSTITUTO DE FÍSICA TEÓRICA DE SÃO PAULO INSTITUTO DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ ANUÁRIO DA SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA</li><li>• PUBLICAÇÕES RECENTES</li><li>• RELATÓRIO DA DIRETORIA - 1958</li></ul>
--

\* \* \* \* \*

QUADRO 14: Sumário do BSPM, Vol. 2, N° 3

<p><b>1ª SÉRIE:</b> VOL. 2, N° 3: OUTUBRO DE 1959 Editado por <i>Nelson Trevisan</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• SEGUNDO COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA (por <i>Leo Barsotti</i>)</li><li>• CENTRO DE MATEMÁTICAS DA AMSTERDAM</li><li>• NOTICIÁRIO: CONGRESSO INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA DE 1962 2º COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA III SIMPÓSIO DE GEOMETRIA DESCRITIVA IV CONGRESSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA BOLSAS DE ESTUDOS 3º SIMPÓSIO LATINO AMERICANO DE MATEMÁTICA INSTITUTO DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ CENTRO DE ENSINO E PESQUISAS DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA TEXTOS DE MATEMÁTICA</li><li>• PUBLICAÇÕES RECENTES</li><li>• BIBLIOTECA</li></ul>
--

ILUSTRAÇÃO 4 : Capa do BSPM, Vol. 2, N° 3



Comentário: IV CONGRESSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA:

*“Realizou-se, em julho do corrente ano, no Rio de Janeiro, o IV Congresso Brasileiro do Ensino da Matemática. Uma das conclusões interessantes do Congresso foi a de que o folclore deve ser considerado como auxiliar eficaz no ensino da matemática secundária e deve ser tratado com especial relevo juntamente com outras disciplinas.”*

Interessante nota do Professor Leo Barsotti sobre o 2º Colóquio Brasileiro de Matemática, que se realizou de 5 a 18 de julho de 1959, em Poços de Caldas. Segundo ele, a discussão sobre o Currículo de Matemática se fez presente nas conferências apresentadas, especificamente:

*“Tema atual e muito controvertido é o do Currículo de Matemática das faculdades de Filosofia. É ponto pacífico o insuficiente preparo dos licenciados de tais Escolas Superiores, quer para o magistério secundário, quer para a pesquisa. Mereceu tal assunto, pois, ser incluído nas sessões de conferências, nas quais, depois de se debater amplamente, ficou assentada a conveniência de separar as carreiras de Professor Secundário da de Pesquisador, dando aos primeiros, especialmente, um preparo mais consentâneo com a realidade brasileira.”*

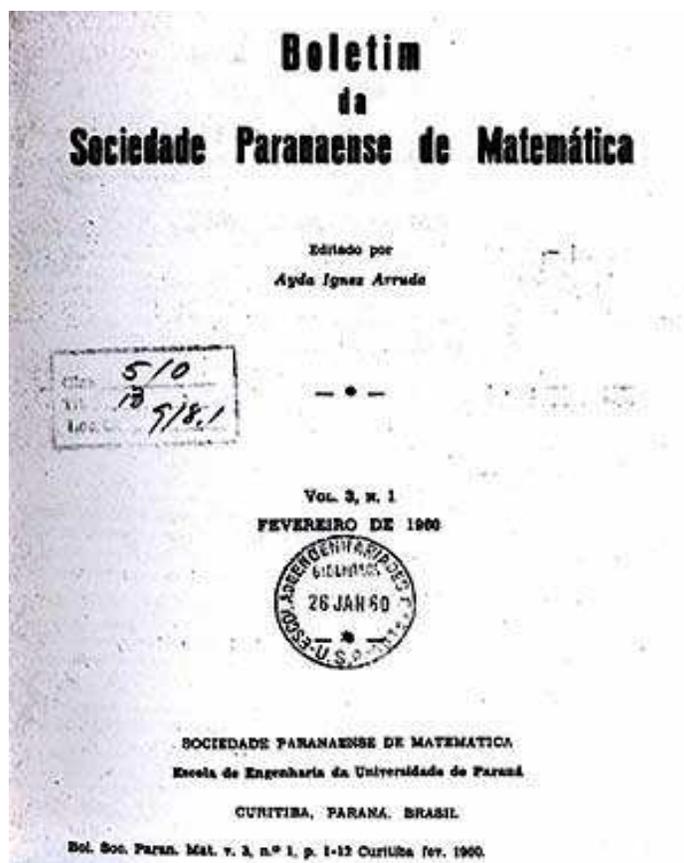
Nesse evento, diferentemente do 1º Colóquio, a Universidade do Paraná se fez representar pelos professores Leo Barsotti e Newton Carneiro Affonso da Costa.

\* \* \* \* \*

QUADRO 15: Sumário do BSPM, Vol. 3, N° 1

<p><b>1ª SÉRIE:</b> VOL. 3, N° 1: FEVEREIRO DE 1960 Editado por <i>Ayda Ignez Arruda</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O QUE É O IMPA? (por <i>Leopoldo Nachbin</i>)</li><li>• NOTICIÁRIO: CENTRO DE ENSINO E PESQUISAS DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA INSTITUTO DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ MODIFICAÇÕES NO CORPO DOCENTE BIBLIOGRAFIA DE MATEMÁTICA PRÓXIMAS PUBLICAÇÕES DA SOCIEDADE NOVA DIRETORIA DA SOCIEDADE</li><li>• PUBLICAÇÕES RECENTES</li><li>• O PAGAMENTO DO CIENTISTA</li></ul>
---

ILUSTRAÇÃO 5 : Capa do BSPM, Vol. 3, N° 1



O professor Leopoldo Nachbin expõe brevemente, no artigo “O que é o IMPA?”, como se processou a criação desse órgão, e quais são seus objetivos. Descreve ainda as atividades realizadas desde sua criação em 1952<sup>23</sup> até a sua publicação. Uma passagem desse trabalho expressa o sentimento do referido professor à criação e emancipação de Instituições de Ensino Superior no País. No entanto, julgamos que fosse necessária uma explicitação maior, por parte do autor, desses comentários. É conhecido, por outras fontes científicas, os problemas ocorridos em concursos na Universidade do Brasil envolvendo professores de Matemática, dos quais um dos envolvidos é o autor desse artigo, o qual assim se expressa:

*“... Cabe aqui um comentário. Várias instituições brasileiras têm sido criadas com certa vista grossa e tolerância na escolha do pessoal científico. O resultado é que, não raro, os elementos menos qualificados, que não empregam seu tempo estudando, pesquisando, redigindo, ensinando ou ajudando, mas que vivem quase em regime de dedicação exclusiva à chamada “política universitária”, terminam anulando a influência benéfica, dentro da instituição, das pessoas competentes. Por incrível que isso possa parecer àqueles afeitos aos aspectos negativos de certas instituições brasileiras, o IMPA nasceu bem e tem vivido como um instituto cientificamente sério, embora pequeno, com dificuldades orçamentárias que limitam muito sua expansão natural e sem alardes de suas realizações, o que talvez, seja um erro que convenha eliminar.”*

Com relação à publicação do artigo “O PAGAMENTO DO CIENTISTA”, optamos por transcrevê-lo na íntegra, uma vez que acreditamos ser papel da Sociedade contribuir para que notas dessa natureza sejam divulgadas, sendo fundamentais para clarear e, talvez, fazer refletir sobre como pensam alguns matemáticos acerca da valorização do professor. Ei-lo:

---

<sup>23</sup> O IMPA (Instituto de Matemática Pura e Aplicada) foi criado por meio do Decreto N° 39.687 de 7 de agosto de 1956; nos termos da Lei N° 1.319 de 15 de janeiro de 1951. Publicado no Diário Oficial da União de 9/8/56.

## **“O PAGAMENTO DO CIENTISTA**

*O prof. Dr. E. Bodewig, matemático alemão atualmente domiciliado na Holanda, fez durante vários anos revisão crítica de artigos para a conceituada revista “Mathematical Reviews”. Em 1950 solicitou demissão desse cargo. O editor da revista, prof. R. Boas Jr., dirigiu-se ao prof. Bodewig para manifestar seu desapontamento pelo sucedido e em resposta recebeu a carta que passamos a transcrever.*

*A carta foi escrita em alemão e traduzida para o inglês pelo prof. Boas, que a fez publicar na revista “Science” (v. 112, p. 538-539), com autorização do prof. Bodewig, que sugeriu que a divulgação deveria ser precedida pela seguinte citação do Siegfried, de Wagner: “Por vãs distantes coisas tu anelas, mas o que está à mão e necessitas, isso não entra nas tuas idéias”.*

*A tradução em português foi feita pelo prof. Dr. J. A. Serra, da Universidade de Lisboa, que gentilmente se prontificou a colaborar com a Sociedade Paranaense de Matemática.*

\* \* \* \*

*Executive Editor, **Mathematical Reviews***

*Brown University, Providence, Rhode Island.*

*Caro Professor Boas:*

*Após longa consideração e muitos anos de observação, resolvi retirar-me da atividade científica. Cortei um fio após outro e, como Gulliver, estou abandonando a ilha dos matemáticos. Conseqüentemente, devo renunciar à minha colaboração na “Mathematical Reviews”. Quando se devotaram tantos anos à matemática, não é fácil abandoná-la. Permita-me que explique brevemente as minhas razões.*

*Em parte nenhuma o acadêmico e o cientista percebem como conseguir a posição e a paga que merecem. Isto surpreendeu-me durante muitos anos, tanto mais que, em virtude da minha independência financeira, eu podia, até certo ponto, observar a situação de fora e também porque sou um dos poucos matemáticos que realizaram e publicaram trabalho teórico em psicologia e finanças, e tenho a necessária experiência prática da Bolsa. Devo dizer que estou admirado de a baixa paga do sábio nunca até agora ter sido objecto de um inquérito. Deveria ser tarefa própria das Nações Unidas considerá-la uma vez, como fizeram, com infindas discussões, aos problemas do trabalho e dos povos coloniais.*

*Que advogado ficaria satisfeito com a paga do escolar? Por uma simples carta de rotina, sem requerer conhecimento técnico, ele pede 25-50 gulden (Cada gulden vale*

*aproximadamente Cr\$30,00) na Holanda (na Alemanha os mesmos tantos marcos, e nos Estados Unidos tantos dollars, suponho). Por uma petição de rotina às autoridades ele pede 120-250 gulden (marcos, dollars) e isto leva de trabalho um quarto de hora. Para pequenas questões pede 200 gulden antecipadamente, antes de começar qualquer trabalho. Mais tarde ele facilmente obtém 500 gulden. Se um advogado tivesse tanto trabalho e tanto estudo preliminar como eu (ou qualquer outra pessoa) tenho para rever artigos de von Neumann ou Reicheneder, ele pediria 1.000 gulden e obtê-los-ia, sendo apoiado por qualquer tribunal. Que é que eu ou qualquer outro, obtivemos por isto? Nada.*

*Se eu recebesse por cada revista os honorários que um advogado teria obtido pelo mesmo tempo e esforço mental, deveria receber 100-1.000 gulden por cada, e ao todo cerca de 30.000 gulden. Que obtive? Nada.*

*Consideremos outra profissão, a química, por exemplo. Um conhecido meu recebe 1.500 gulden por uma análise química extensa e ninguém considerou nunca que isto fosse excessivo. Se “eu” recebesse só 500 gulden por cada uma das minhas 150 revistas, daria uma conta de 75.000 gulden. Que obtive? Nada.*

*Vejamos o caso de um médico-chefe num hospital. De manhã passa através a sua clínica, onde há 100 doentes. Fala algumas palavras a alguns deles, mas à maioria nada chega a dizer. A coisa leva ao todo um quarto de hora. Porém, cada doente paga-lhe 1-10 gulden, o que vem a dar, ao todo, pelo menos 150 gulden, provavelmente mais. Se “eu” tivesse recebido 150 gulden por cada quarto de hora de trabalho nas minhas 150 revistas... (Não quero fazer a conta).*

*Tomemos o caso de um médico vulgar. Por cada consulta recebe 3-10 gulden. Um médico de fama obtém muitas vezes mais. Isto dá uma receita de alguns 500 gulden por dia.*

*Ouvi falar de um campo de prisioneiros de guerra alemães na Austrália. Era permitido aos prisioneiros trabalharem e eram todos pagos. Bem pagos! Mas também lá havia professores secundários e universitários, que ministravam valiosa instrução aos outros prisioneiros. Estes professores eram os únicos que não eram pagos pelo seu trabalho. De fato, ao fim das aulas tinham que varrer eles próprios a sala, pois que os estudantes não o faziam.*

*Terei que lembrar que um livreiro obtém 30% de comissão, muitas vezes 40%, por cada livro que vende, quando muitas vezes não é capaz de ler uma simples linha do livro? Entretanto, o homem de ciências ou letras que o escreveu recebe 10%. (É claro que estou cômico que um livreiro tem certas despesas). Terei que lhe lembrar o desgraçado caso de o compositor muitas vezes receber mais por compor o livro do que o autor por o escrever?*

*Terei que lhe lembrar que o compositor recebe logo, enquanto que o autor tem que esperar por uma conta às anuidades?*

*Eu escrevi um livro sobre “Métodos numéricos” em ano e meio, trabalhando 5-10 horas por dia. Foi traduzido nos Estados Unidos. Quando o contrato foi estabelecido, vim a verificar que eu receberia cerca de 350 dollars (e o tradutor outro tanto). E isto num campo onde se poderia dizer que ainda não havia nenhum livro antes. Depois os editores pretenderam subrepticamente tornar estas condições piores. Então acabei com todo o contrato baseando-me na violação dos seus termos. Que advogado, médico, ou químico trabalharia ano e meio ou dois anos por 350 dollars? Existimos, nós, os escolares, só para fins filantrópicos?*

*A “Mathematical Reviews” pode pagar ao compositor, impressor, fabricante de papel, vendedor de papel, etc. Só os escolares que escrevem as revista não obtém nada. Ninguém no mundo pensaria em pedir ao compositor, impressor, etc., para trabalhar por nada. Só entre os escolares se toma isso por garantido. Mas afinal, por que?*

*Só mencionei as profissões mais próximas à nossa; medicina, química, advocacia, etc. Não disse nada sobre negociantes, que freqüentemente fazem 6 milhões de gulden numa só manhã graças a duas ou três telefonadelas (tenho um caso perfeitamente definido na idéia).*

*Mas pela sua pobre paga os escolares têm que agradecer não só ao “mundo” e não só à sua própria inépcia, como também aos seus colegas. Por exemplo, o Professor X convidou-me para um lugar no Centro de Matemática de Amsterdam – por 300 gulden por mês. Escrevi-lhe dizendo que por este salário poderia contratar um picheleiro. Foi pena que na altura não tivesse visto num jornal um anúncio para enfermeiras num asilo de doidos por 3.300 gulden por ano com meio quarto e comida. De outro modo, eu teria recomendado ao meu “colega” uma enfermeira do asilo de doidos (embora ela viesse a receber bastante menos no Centro de Matemática). É também pena que eu não tivesse então visto um problema de aritmética do meu filho de 12 anos, onde 10 pedreiros ganhavam 10 gulden por homem por dia. De outra maneira, teria recomendado um pedreiro ao meu “colega” para o Centro de Matemática. Um outro professor queria que eu desse lições (livres, naturalmente). Respondi-lhe do mesmo modo.*

*Um outro professor alemão convidou-me para dar uma lição na sua Universidade. Eu fui e descobri depois que, para minha grande surpresa, com infantil inocência ele nunca pensara num honorário. Tive que pagar todas as despesas da longa viagem do meu bolso. Nenhum picheleiro do mundo esperaria tanto de mim com este meu “colega”.*

*Um escolar dos Estados Unidos pediu-me, em nome do seu Instituto, para responder a 3 ou 4 perguntas sobre um problema com o qual o seu Instituto esperava vir a ter seriamente*

*que tratar nos próximos anos. Em vez de responder às questões eu pedi-lhe uma garantia de 2.000 dollars (um advogado teria pedido muito mais). Depois disto pareceu que ele já não precisava das respostas.*

*Um professor alemão pediu-me para me encarregar de um curso de lições num assunto dos mais difíceis, por um semestre. Informava-me ao mesmo tempo que não tinha a menos idéia de quanto eu receberia visto ele não estar “completamente informado”. (Neste caso, ele deveria informar-se primeiro e voltar a tratar da questão). Que operário no mundo tomaria um ajudante sem lhe dizer qual o salário?*

*Devo declinar de entrar nas razões psicológicas porque o “mundo” paga tão pobremente aos escolares, e porque os escolares, eles próprios, estão satisfeitos com esta pobre paga, e porque, finalmente, os escolares tratam uns aos outros tão mal. Brevemente, resume-se a que cada inteligência é só parcial; que a forma mais alta de personalidade – isto é, o mais alto desenvolvimento intelectual – é possível só num domínio limitado, e que tudo o que fica fora deste domínio é julgado com diminuída competência. Se eu não fosse educado doutro modo, por anos de estudo da Bolsa, ficaria tão calado como os outros.*

*“Naturalmente” não usamos a nossa ciência para fazer dinheiro. (Seria terrível se um escolar fizesse o que qualquer outra pessoa tem por evidente). Mas a exploração do escolar é uma das piores do mundo. É o problema social moderno! Ninguém se rala a seu respeito, nem mesmo os próprios escolares. Seria uma tarefa para as Nações Unidas, mas elas não fazem nada do resto.*

*Seria difícil persuadir os escolares a olhar pelos seus próprios interesses materiais. Nas atuais circunstâncias eu só posso atuar individualmente. Não gosto das regras do jogo e portanto não jogo mais. Desejo que o meu trabalho seja bem pago, como o de um médico, um químico, ou um advogado. Se o mundo o fizer assim, não trabalharei mais para a “Sociedade da Humanidade”. Ponho-me em greve. (Mas alguma vez as Nações Unidas deveriam pegar no problema da paga do resto dos escolares que ainda ficam a trabalhar. Os escolares então estariam de acordo comigo).*

*Sinceramente seu*

***E. Bodewig.”***

Essa publicação – escrita no ano de 1950 –, a única que encontramos nos Boletins dessa natureza, talvez aponte para questões não colocadas aqui, como a preocupação dessa Sociedade com relação à questão salarial docente. Não encontramos registros de discussões desse gênero por parte da Diretoria da Sociedade. Conjeturamos que a Sociedade entendia que

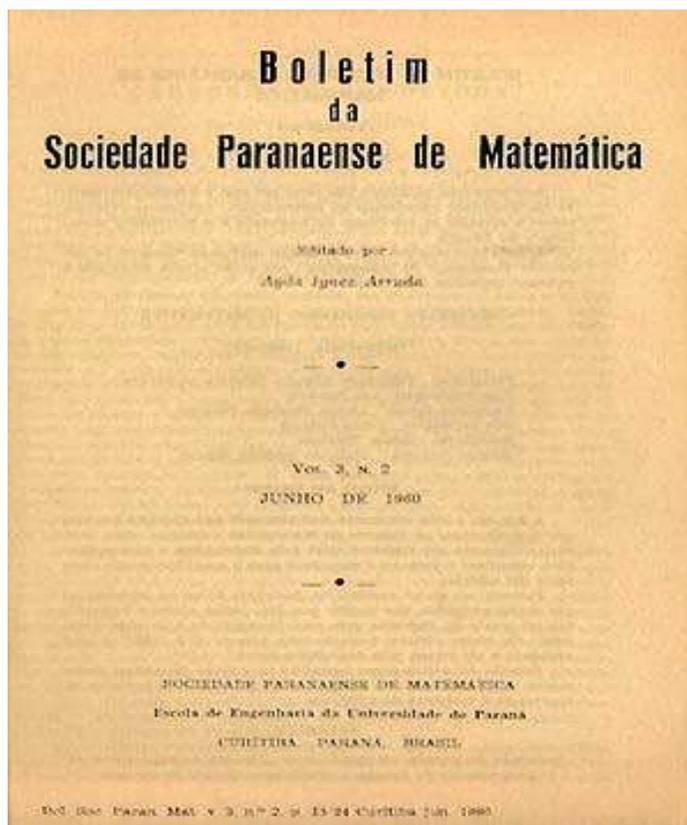
esses assuntos não deveriam ser foco de suas atenções, mesmo tendo sido publicado esse artigo em seu Boletim.

\* \* \* \* \*

QUADRO 16: Sumário do BSPM, Vol. 3, N° 2

<p><b>1ª SÉRIE:</b> VOL. 3, N° 2: JUNHO DE 1960 Editado por <i>Ayda Ignez Arruda</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• CÉREBROS ELETRÔNICOS (por <i>José Goldemberg</i>)</li><li>• OBSERVAÇÃO SOBRE REBATIMENTO (por <i>Jayme Machado Cardoso</i>)</li><li>• O ENSINO DA MATEMÁTICA NO TREINAMENTO DE ENGENHEIROS (por <i>Leopoldo Nachbin</i>)</li><li>• RELATÓRIO DA DIRETORIA – 1959</li></ul>
--

ILUSTRAÇÃO 6 : Capa do BSPM, Vol. 3, N° 2

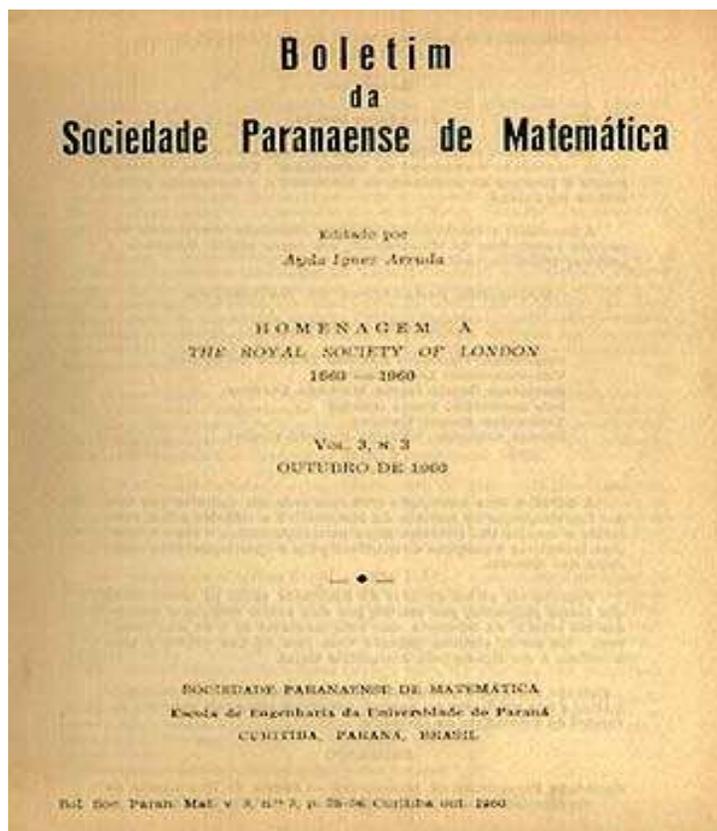


\* \* \* \* \*

QUADRO 17: Sumário do BSPM, Vol. 3, N° 3

<p><b>1ª SÉRIE:</b> VOL. 3, N° 3: OUTUBRO DE 1960 Editado por <i>Ayda Ignez Arruda</i> HOMENAGEM À <i>THE ROYAL SOCIETY OF LONDON</i> (1660 – 1960) Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A HISTÓRIA DA REAL SOCIEDADE DE LONDRES* (por <i>H. G. Thornton, F. R. S.</i>)</li></ul> <p>* Tradução gentilmente cedida pelo British Council</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O PROPÓSITO DO CENTENÁRIO DE VOLTERRA (por <i>Jayme Machado Cardoso</i>)</li><li>• SEGUNDO COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA (Relatório da comissão organizadora)</li></ul>
---

ILUSTRAÇÃO 7 : Capa do BSPM, Vol. 3, N° 3



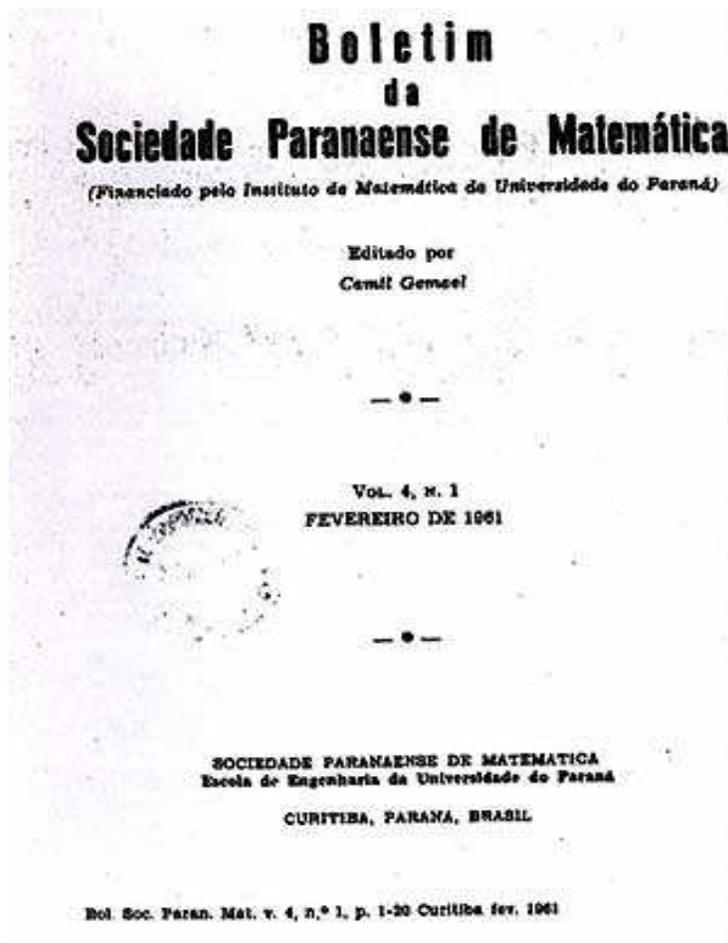
Com relação aos números 2 e 3 do terceiro volume dessa série temos a relatar que questões importantes debatidas atualmente em Educação Matemática já haviam sido aventadas em artigos e congressos, como, por exemplo, no v.3, n.2, o professor José Goldenberg analisa os avanços tecnológicos da época, discussão essa debatida atualmente por Tikomirov, Pierre Levy e outros autores da linha de informática na Educação Matemática.

Outro artigo do mesmo volume e número é o trabalho do professor Leopoldo Nachbin sobre o ensino da matemática nas escolas de engenharia. Nessa conferência, o autor explicita sua opinião com relação à Matemática presente nos currículos dos cursos de Engenharia bem como sobre a formação do profissional que deva ministrar esses conteúdos. Como sabemos, a Formação de Professores de Matemática, Questões Curriculares, o Ensino da Matemática em Cursos Superiores são temas amplamente estudados atualmente em Educação Matemática.

\* \* \* \* \*

#### QUADRO 18: Sumário do BSPM, Vol. 4, N° 1

<p><b>1ª SÉRIE:</b> VOL. 4, N° 1: FEVEREIRO DE 1961 <i>(Financiado pelo Instituto de Matemática da Universidade do Paraná)</i> Editado por <i>Camil Gemael</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A ESTRUTURA DA MATEMÁTICA* (por <i>S. Lefschetz.</i>) * Traduzido de "American Scientist" v. 38, n. 1 (1950) por SERGE P. MONOIDE.</li><li>• O ENSINO DA MATEMÁTICA NAS FACULDADES DE CIÊNCIAS E NAS ESCOLAS DE ENGENHARIA DO BRASIL* (por <i>Elon Lages Lima e Leopoldo Nachbin</i>)</li><li>• PUBLICAÇÕES RECENTES</li></ul>
--



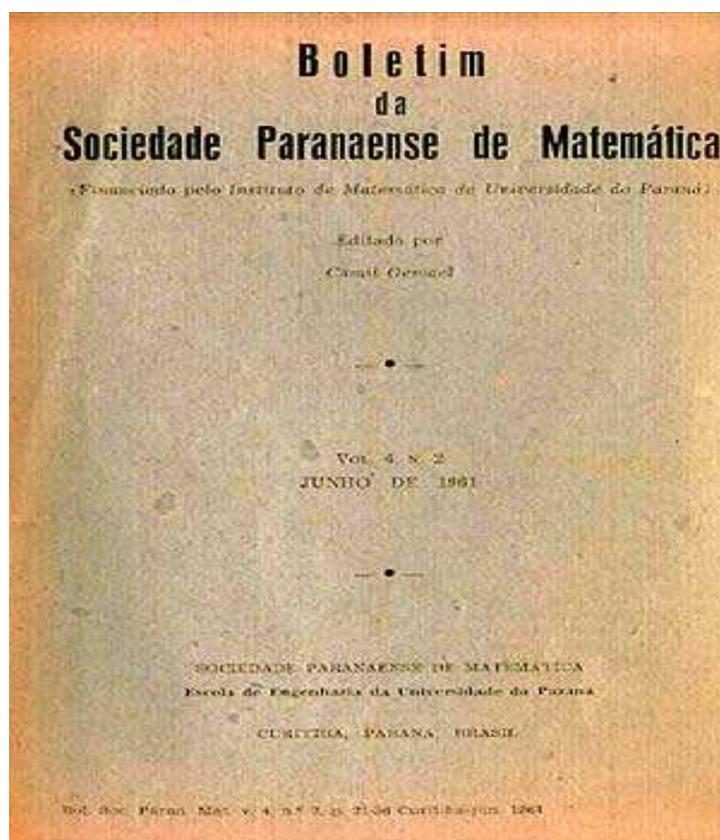
Nesse volume, volta a aparecer um trabalho sobre o ensino da matemática. O artigo dos professores Lages Lima e Nachbin apresenta, na primeira parte do texto, a visão dos autores em relação ao ensino da matemática nas faculdades de ciências, da organização dos departamentos de matemática nas faculdades de ciências e indicam uma proposta curricular do que deve ser ensinado no curso de Matemática de uma faculdade de ciências. Na segunda parte, os autores discutem o ensino da matemática nas escolas de engenharia, a organização dos departamentos de matemática nas escolas de engenharia e apresentam uma proposta de currículo para o curso de matemática nas escolas de engenharia.

\* \* \* \* \*

QUADRO 19: Sumário do BSPM, Vol. 4, N° 2

<p><b>1ª SÉRIE:</b> VOL. 4, N° 2: JUNHO DE 1961 <i>(Financiado pelo Instituto de Matemática da Universidade do Paraná)</i> Editado por <i>Camil Gemael</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• SOBRE A PSEUDO-HÉLICE TÓRICA (por <i>Jayme Machado Cardoso</i>.) * Traduzido de "American Scientist" v. 38, n. 1 (1950) por SERGE P. MONOIDE.</li><li>• ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DA MATEMÁTICA NO BRASIL (por <i>Leopoldo Nachbin</i>)<ul style="list-style-type: none"><li>• OSWALD VEBLEN (por <i>Benedito Castrucci</i>)</li><li>• PUBLICAÇÕES RECENTES</li><li>• SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA – RELATÓRIO DA DIRETORIA RELATIVO A 1960</li></ul></li></ul>
---

ILUSTRAÇÃO 9 : Capa do BSPM, Vol. 4, N° 2



O trabalho do professor Nachbin merece destaque, visto que ele discorre sobre temas já levantados por nós nesta investigação. O professor inicia seu trabalho afirmando que “a atual escola matemática brasileira tem a sua evolução dividida, de forma marcada, em três etapas fundamentais:

1) o aparecimento, em 1934, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade da São Paulo (FFCLUSP), dando início auspicioso à possibilidade da formação de matemático propriamente ditos;

2) uma mudança radical, constatada a partir de 1945, na orientação e na mentalidade dominantes em nosso ensino universitário da Matemática;

3) a criação, em 1952, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), no Rio de Janeiro, que veio dar um grande impulso à pesquisa e ao treinamento em Matemática no Brasil”.

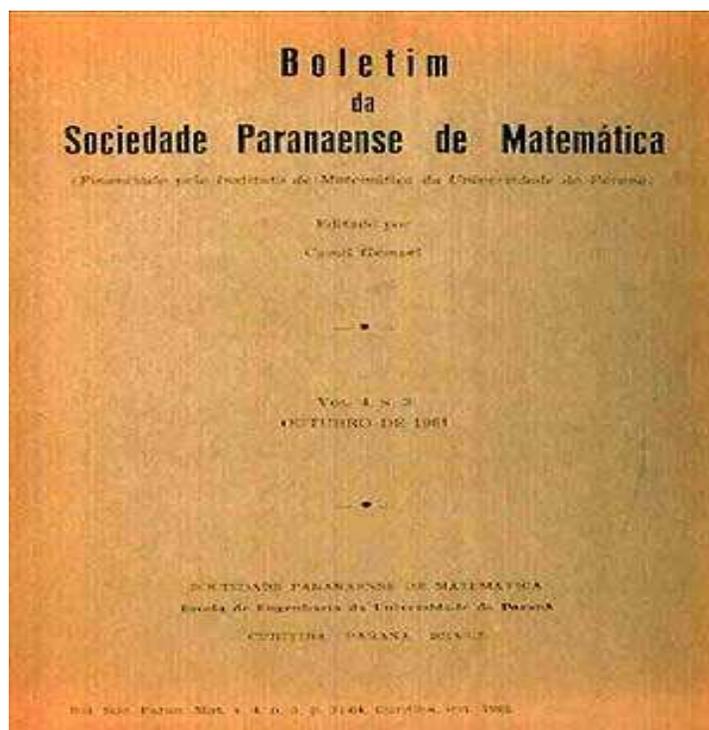
É claro que essas etapas têm um fundo em comum, já tratado por nós, ou seja, acreditamos ter sido fundamental a contratação de matemáticos estrangeiros no período citado. O próprio autor afirma mais adiante, nesse mesmo trabalho, a importância da vinda do matemático francês André Weil em 1945 para a USP.

\* \* \* \* \*

#### QUADRO 20: Sumário do BSPM, Vol. 4, N°3

<p><b>1ª SÉRIE:</b></p> <p>VOL. 4, N° 3: OUTUBRO DE 1961</p> <p><i>(Financiado pelo Instituto de Matemática da Universidade do Paraná)</i></p> <p>Editado por <i>Camil Gemael</i></p> <p>Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O QUE É GEOMETRIA? (por <i>G. H. Hardy, F.R.S.*</i>)</li></ul> <p>* Traduzido de “The Mathematical Gazette”, v. 12 (1925), por HAROLDO CARNEIRO AFFONSO DA COSTA.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• NOVA VISÃO DA GEOMETRIA (por <i>W. V. D. Hodge*</i>)</li></ul> <p>* Traduzido de “The Mathematical Gazette”, v. 39 (1955), por HAROLDO CARNEIRO AFFONSO DA COSTA.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• MATEMÁTICA SUPERIOR NO ENSINO MÉDIO* (por <i>C. Stanley Ogilvy</i>)</li></ul> <p>* Traduzido de “The Key Reporter”, órgão de Phi Beta Kappa, vol. XXV, n° 2 (1960), por EDUARDO GARCEZ DUARTE.</p> <p>PUBLICAÇÕES RECENTES</p>
--

ILUSTRAÇÃO 10 : Capa do BSPM, Vol. 4, N° 3



QUADRO 21: Sumário do BSPM, Vol. 5, N°1

**1ª SÉRIE:**

VOL.5, N° 1: FEVEREIRO DE 1962

*(Financiado pelo Instituto de Matemática da Universidade do Paraná)*

Editado por *Haroldo C. A. da Costa*

Nesse volume constam os seguintes tópicos:

- PROBLEMAS GERAIS COM QUE SE DEBATEM OS CENTROS DE CÔMPUTO

(por *Richard Courant\**)

\* Traduzido de "Bulletin of Provisional International Computation Centre", n. 12 (1961)

por DAVID ANTONIO DA SILVA CARNEIRO JUNIOR.

- CONE CIRCUNSCRITO À ESFERA (por *Jayme Machado Cardoso*)
- O QUE A CULTURA CONTEMPORÂNEA DEVE AOS MATEMÁTICOS SUIÇOS

(por *Andréas Speiser*)

- MAURICE D'OCAGNE (por *Serge P. Monoidé*)

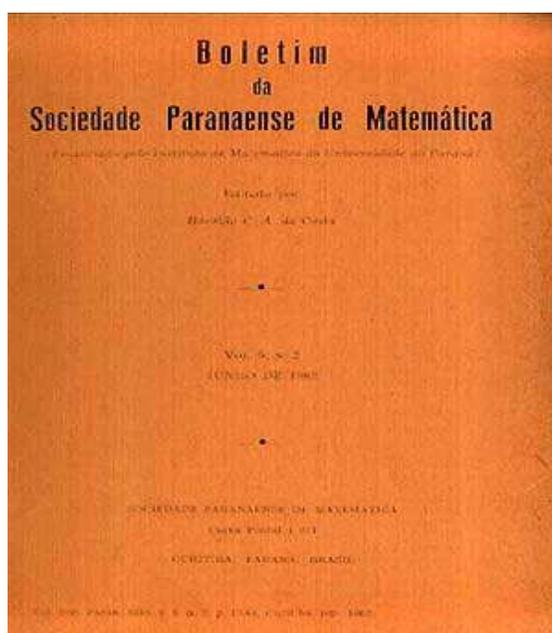
- NOTICIÁRIO

PUBLICAÇÕES RECENTES

## QUADRO 22: Sumário do BSPM, Vol. 5, N°2

<p><b>1ª SÉRIE:</b> VOL.5, N° 2: JUNHO DE 1962 <i>(Financiado pelo Instituto de Matemática da Universidade do Paraná)</i> Editado por <i>Haroldo C. A. da Costa</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• SOBRE A REFORMA DO ENSINO DE MATEMÁTICA NO BRASIL – EXTRATO DE UMA CARTA DIRIGIDA AO PROF. PEREIRA GOMES (por <i>Marshall Stone</i>)</li><li>• SOBRE QUÁDRICAS DE REVOLUÇÃO (por <i>Jayme Machado Cardoso</i>)</li><li>• A MATEMÁTICA APLICADA NA SUIÇA* (por <i>Charles Blanc</i>) * Gentileza da Embaixada da Suíça no Brasil. Tradução de Ayda Ignez Arruda.</li><li>• OBSERVAÇÕES SOBRE O SEGUNDO PLANO BISSECTOR NA REPRESENTAÇÃO MONGEANA (por <i>Serge P. Monoide</i>)</li><li>• MESMO SEM A CONTRIBUIÇÃO DOS “GÊNIOS”, A CIÊNCIA CONTINUARIA SEU PROGRESSO * (por <i>J. Reis</i>) * Reprodução autorizada de artigo publicado em “Folha de S. Paulo” de 14 de janeiro de 1962</li><li>• RECOMENDAÇÕES DA PRIMEIRA CONFERÊNCIA INTERAMERICANA SOBRE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – BOGOTÁ, DEZEMBRO DE 1961.</li><li>• TERCEIRO COLÓQUIO BRASILEIRO DE MATEMÁTICA – RELATÓRIO DO COORDENADOR DA COMISSÃO ORGANIZADORA</li><li>• SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA – RELATÓRIO DA DIRETORIA RELATIVO A 1961</li></ul>
--

ILUSTRAÇÃO 11 : Capa do BSPM, Vol. 5, N°2



Observamos que nesse volume dois trabalhos indicam as preocupações com o Ensino da Matemática. O primeiro, do professor Marshall Stone, no qual o autor sugere uma reformulação no currículo do ensino secundário. Já o segundo trabalho, primeiro artigo nesse Boletim em que aparece explicitamente o termo Educação Matemática, faz recomendações aos governos e às autoridades competentes:

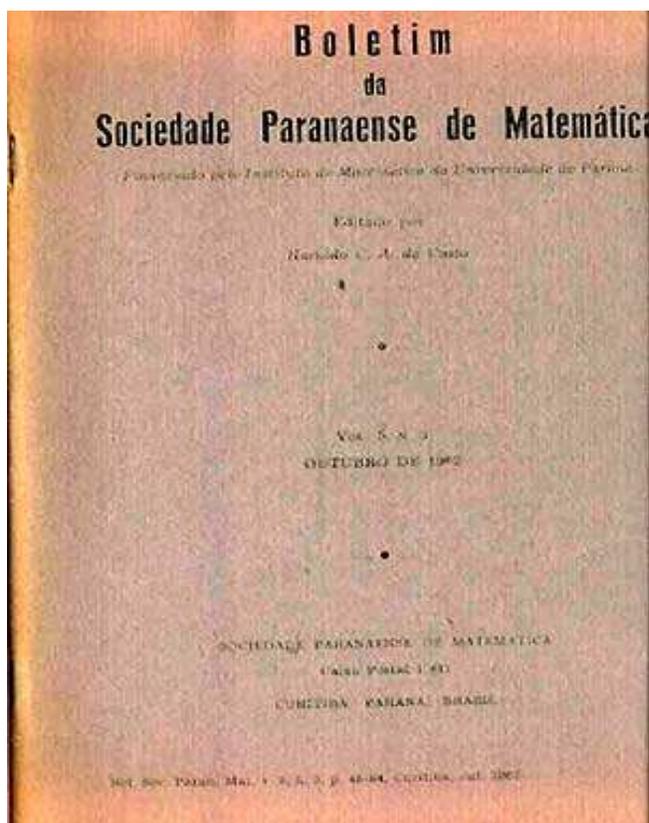
- I- Sobre a formação de professores;
- II- Sobre professores em exercício;
- III- Sobre o aperfeiçoamento do ensino.

\* \* \* \* \*

### QUADRO 23: Sumário do BSPM, Vol. 5, N°3

<p><b>1ª SÉRIE:</b> VOL.5, N° 3: OUTUBRO DE 1962 <i>(Financiado pelo Instituto de Matemática da Universidade do Paraná)</i> Editado por <i>Haroldo C. A. da Costa</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• UM CURRÍCULO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA DO ENSINO SECUNDÁRIO * (por <i>Leo Barsotti e Newton C. A. da Costa</i>) * Trabalho apresentado à XIV Reunião da S.B.P.C., realizada em Curitiba, em julho de 1962</li><li>• O ENSINO DA MATEMÁTICA NA FRANÇA * (por <i>Artibano Micali</i>) * Trabalho apresentado ao 3º Colóquio Brasileiro de Matemática, realizado em Fortaleza, Ceará, de 2 a 15 de julho de 1961</li><li>• CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS DOS MATEMÁTICOS NOS ESTADOS UNIDOS * * Traduzido do Boletim “Mathematical Sciences Section, National Register of Scientific and Technical Personnel”, abril de 1962, por David A. S. Carneiro Jr.</li><li>• PRIMEIRA SEMANA DE GEOMETRIA</li><li>• UNION MATEMATICA LATINOAMERICANA</li><li>• PUBLICAÇÕES RECENTES</li></ul>
--

ILUSTRAÇÃO 12 : Capa do BSPM, Vol. 5, N°3



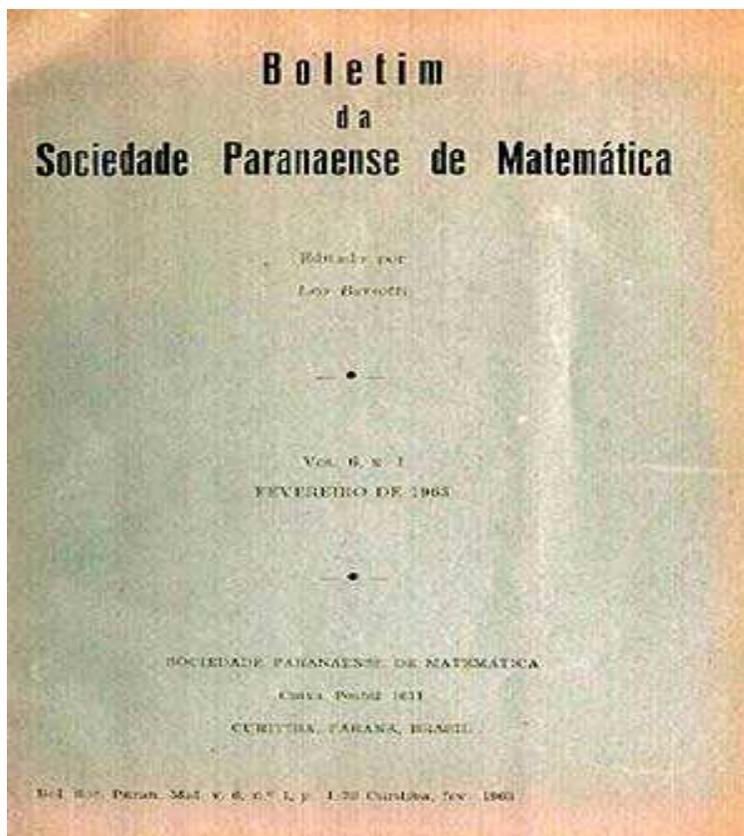
Notamos que esse volume é totalmente dedicado a questões de Educação Matemática. Artigos dessa natureza têm ocupado grande espaço nos últimos números, como podemos constatar, principalmente os que dizem respeito à formação do professor de matemática. Entendemos que a Sociedade e seus representantes, nesse período, dedicaram especial atenção às discussões com respeito ao Ensino e Formação do Professor de Matemática.

\* \* \* \* \*

QUADRO 24: Sumário do BSPM, Vol. 6, N°1

<p><b>1ª SÉRIE:</b> VOL.6, N° 1: FEVEREIRO DE 1963 Editado por <i>Leo Barsotti</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A ANÁLISE E BOURBAKI * (por <i>Gustave Choquet</i>) * Conferência proferida no Seminário organizado pela Comissão Internacional de Educação Matemática em Lausanne a 26 de junho de 1961. Traduzido de “Enseignement Mathématique”, v. 8 (1962), p. 109-135, por Serge P. Monoide</li><li>• REFORMA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA * (por <i>Marshall H. Stone</i>) * Traduzido de “Boletín de la Universidad de Chile” n. 29 (1962), por Serge P. Monoide</li><li>• CURRÍCULO MÍNIMO DE MATEMÁTICA</li><li>• SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA – RELATÓRIO DA DIRETORIA RELATIVO A 1962</li></ul>
---

ILUSTRAÇÃO 13 : Capa do BSPM, Vol. 6, N°1



Novamente nesse volume a Educação Matemática merece lugar de destaque. É apresentado o currículo mínimo para a licenciatura em matemática (Parecer nº 295 do Conselho Federal de Educação, aprovado em 14- 11- 1962), o qual estabelece, pela primeira vez no país, que o curso destinado à formação de professores de Matemática terá a duração de quatro anos letivos.

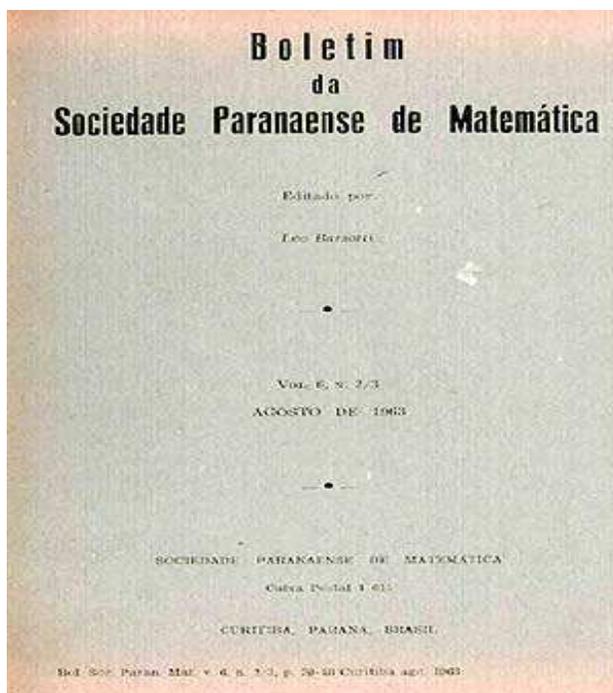
No relatório relativo ao ano de 1962, a Diretoria da SPM resolveu suspender temporariamente a publicação do “Anuário da Sociedade Paranaense de Matemática”.

\* \* \* \* \*

#### QUADRO 25: Sumário do BSPM, Vol. 6, Nº2/3

<p><b>1ª SÉRIE:</b> VOL.6, Nº 2/3: AGOSTO DE 1963 Editado por <i>Leo Barsotti</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• SOBRE A INTRODUÇÃO DOS NÚMEROS COMPLEXOS * (por <i>Pierre Samuel</i>) * Traduzida por Artibano Micali de notas mimeografadas de circulação restrita.</li><li>• A MATEMÁTICA NA FRANÇA DURANTE E APÓS A GUERRA * (por <i>L. SCHWARTZ</i>) * Tradução, por Maria da Graça Nachbin, de parte do artigo “Les Mathématiques em France pendant et après la guerre”, publicado nos Proceedings of the Second Mathematical Congress, Vancouver, Canadá, 1949.</li><li>• PREMIO MOINHO SANTISTA DE MATEMÁTICA</li><li>• A SITUAÇÃO ATUAL DA TEORIA DOS CONJUNTOS * (por <i>Newton C. A. da Costa</i>) * Resumo de uma conferência pronunciada na Faculdade Nacional de Filosofia, Rio de Janeiro, em novembro de 1962</li><li>• SEMINÁRIO SOBRE O CONHECIMENTO MATEMÁTICO NECESSÁRIO PARA O FÍSICO E O ENGENHEIRO * * Realizado em Château de la Muette (Paris) em fevereiro de 1961, pela Organização para o Desenvolvimento e a Cooperação Econômica</li><li>• PUBLICAÇÕES RECENTES</li></ul>
---

ILUSTRAÇÃO 14 : Capa do BSPM, Vol. 6, N°2/3



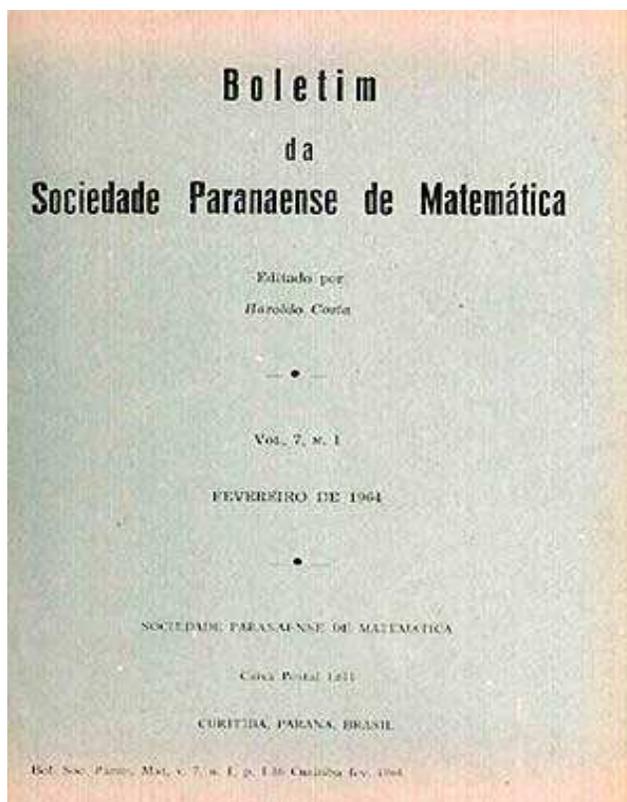
As discussões sobre o Ensino da Matemática continuam a ocorrer, quer em trabalhos específicos sobre currículos de Licenciatura e Bacharelado, ou seja, da formação do professor de Matemática; como no caso do trabalho de Schwartz; quer como recomendações para o ensino da matemática na formação de outros profissionais.

\* \* \* \* \*

QUADRO 26: Sumário do BSPM, Vol. 7, N°1

<p><b>1ª SÉRIE:</b> VOL.7, N° 1: FEVEREIRO DE 1964 Editado por <i>Haroldo Costa</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• ESCOLA MATEMÁTICA POLONESA * (por <i>Waclaw Sierpinski</i>) * Transcrito do “Boletim Informativo da CAPES”, n. 132 (1963).</li><li>• JACQUES HADAMARD (por <i>Algacyr Munhoz Maeder</i>)</li><li>• DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA</li><li>• PUBLICAÇÕES RECENTES</li></ul> <p>SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA – RELATÓRIO DA DIRETORIA RELATIVO A 1963</p>
--

ILUSTRAÇÃO 15 : Capa do BSPM, Vol. 7, N°1



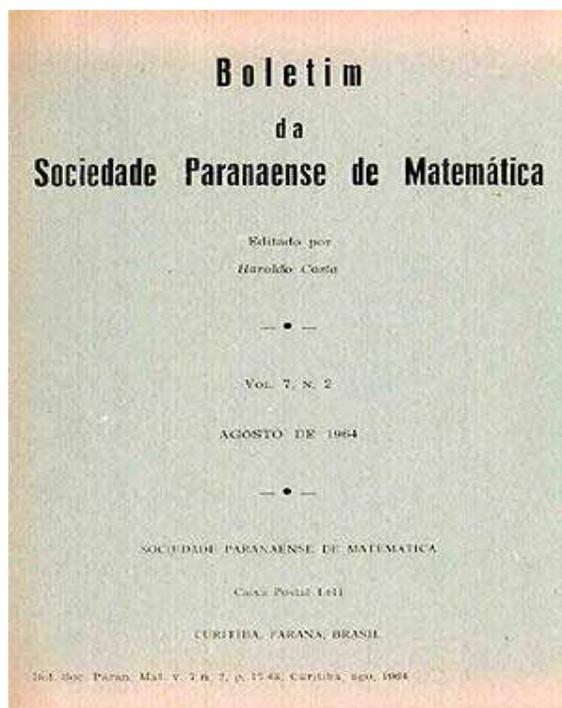
Os dois primeiros trabalhos desse volume, apesar de não serem escritos por historiadores em matemática, dão contribuições importantes para essa área.

\* \* \* \* \*

QUADRO 27: Sumário do BSPM, Vol. 7, N°2

<p><b>1ª SÉRIE:</b> VOL.7, N° 2: AGOSTO DE 1964 Editado por <i>Haroldo Costa</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A ESTRUTURA DA CIÊNCIA SOVIÉTICA * (por <i>E. FIODOROV</i>) * Traduzido de “Nauka v SSSP” por Serge P. Monoide</li><li>• PREPARAÇÃO DE CIENTISTAS NA UNIÃO SOVIÉTICA * (Acadêmico I. NESTOROVICH VEKUA, Reitor da Universidade de Novosibirsk) * Traduzido do “Pravda” de 30 de janeiro de 1963 por Serge P. Monoide</li><li>• A PROFISSÃO DE MATEMÁTICO * (A. N. KOLMOGOROV, Professor da Universidade de Moscou) * Traduzido da 3ª edição (1959) por Serge P. Monoide</li></ul> <p>NOTICIÁRIO</p>
---

ILUSTRAÇÃO 16 : Capa do BSPM, Vol. 7, N°2



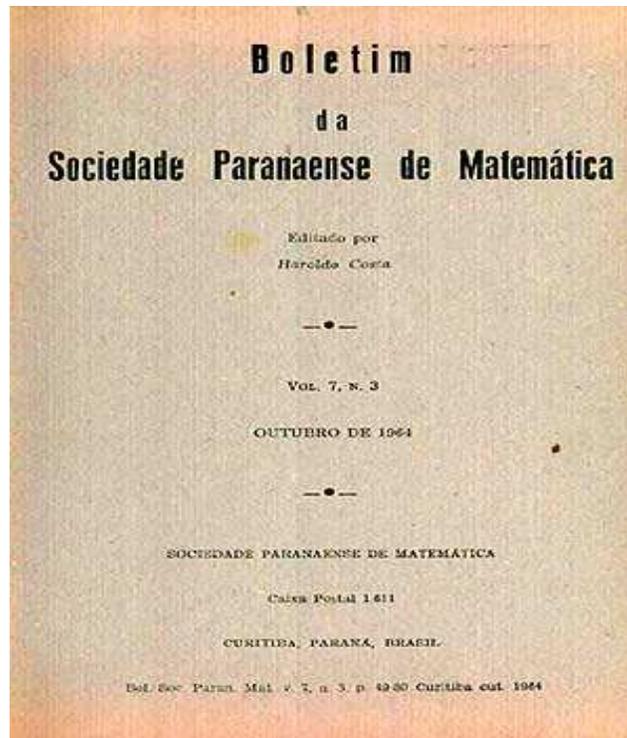
Observamos, especialmente nesse volume, traduções de trabalhos escritos em russo. Como já informamos, Serge P. Monóide era um pseudônimo utilizado pelo professor Jayme Machado Cardoso.

\* \* \* \* \*

QUADRO 28: Sumário do BSPM, Vol. 7, N°3

<p><b>1ª SÉRIE:</b></p> <p>VOL.7, N° 3: OUTUBRO DE 1964</p> <p>Editado por <i>Haroldo Costa</i></p> <p>Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O QUE É GEOMETRIA ALGÉBRICA? * (FEDERICO GAETA, Professor do Instituto de Pesquisas Matemática da Universidade de São Paulo)</li><li>* Conferência proferida no Inst. de Mat. da Universidade do Paraná, no dia 11/11/1963</li><li>• A LÓGICA E A MATEMÁTICA SÃO IDÊNTICAS? * (LEON A. HENKIN, Professor da Universidade da Califórnia, Berkeley)</li><li>* Este artigo foi adaptado de uma comunicação feita em 5 de setembro de 1961 ao 5º Congresso Canadense de Matemática, em Montreal. Traduzido de Science, v. 138 (1962), p. 788-794 por Ayda I. Arruda</li><li>• MATEMÁTICA MODERNA NO ENSINO – FELIZ ENCONTRO ENTRE A LÓGICA, A PSICOLOGIA E A PEDAGOGIA * (OSVALDO SANGIORGI, Professor da Universidade Mackenzie, São Paulo)</li><li>* Extrato do 1º Seminário realizado pelo Prof. Sangiorgi, em 27/4/1964, a convite do Departamento de Educação, da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo</li></ul>
--

ILUSTRAÇÃO 17 : Capa do BSPM, Vol. 7, N°3

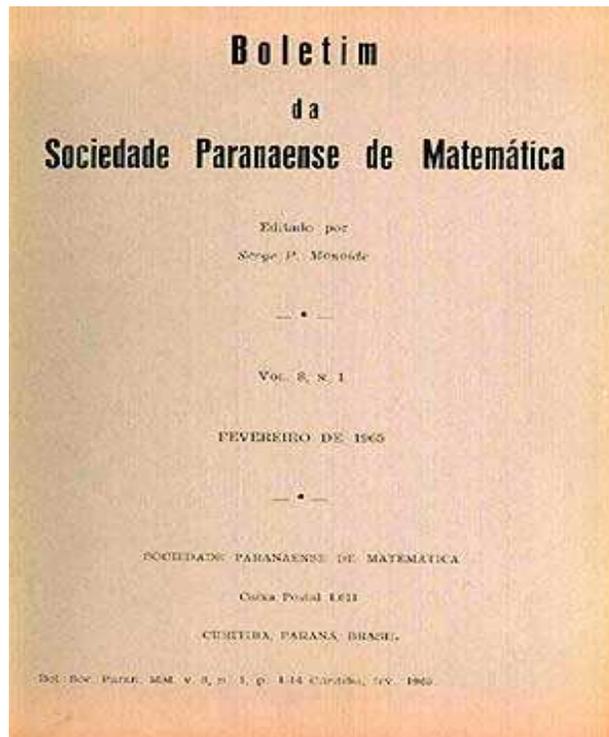


\* \* \* \* \*

QUADRO 29: Sumário do BSPM, Vol. 8, N°1

<p><b>1ª SÉRIE:</b> VOL.8, N° 1: FEVEREIRO DE 1965 Editado por <i>Serge P. Monoide</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O ENSINO DA ASTRONOMIA NA FRANÇA * (J. KOVALEVSKY, Astrônomo do Bureau des Longitudes, Paris) * Traduzido por NEIDE M. SCHNEIDER.</li><li>• MATEMÁTICA MODERNA NO ENSINO – FELIZ ENCONTRO ENTRE A LÓGICA, A PSICOLOGIA E A PEDAGOGIA * (OSVALDO SANGIORGI, Professor da Universidade Mackenzie, São Paulo) * Extrato do 2º Seminário realizado pelo Prof. Sangiorgi, no Departamento de Educação, da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo</li><li>• INSTITUTO DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ – RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DURANTE O ANO DE 1964 SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA – RELATÓRIO DA DIRETORIA RELATIVO A 1964</li></ul>
---

ILUSTRAÇÃO 18 : Capa do BSPM, Vol. 8, N°1



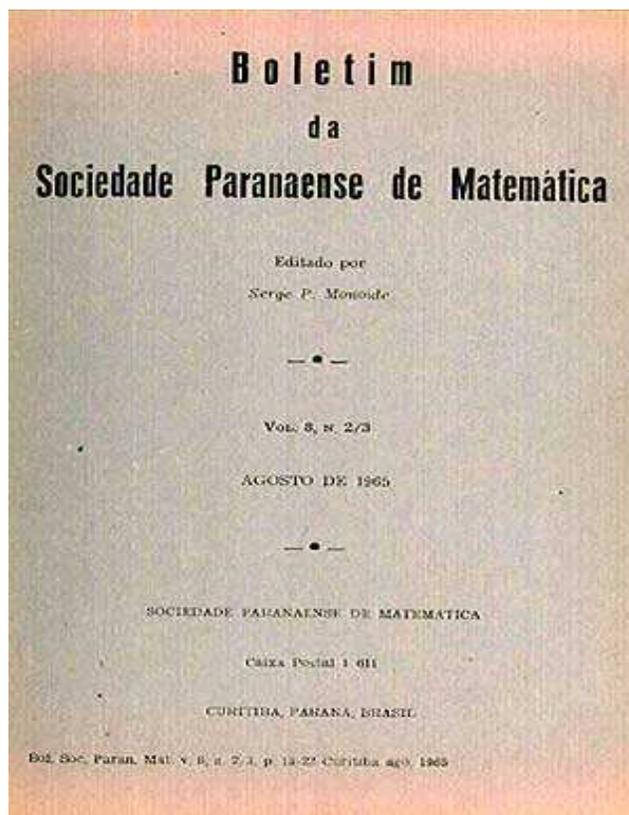
O relatório do Instituto de Matemática da Universidade do Paraná traz diversas informações, algumas já declaradas por nossos depoentes, de atividades desenvolvidas pelos docentes daquele órgão como também divulgação de publicações de caráter científico. Verificamos que a SPM e o Instituto desenvolviam atividades em conjunto, o que facilitou a contratação de professores visitantes e o desenvolvimento de pesquisas, seminários e cursos.

\* \* \* \* \*

QUADRO 30: Sumário do BSPM, Vol. 8, N°2/3

<p><b>1ª SÉRIE:</b> VOL.8, N° 2/3: AGOSTO DE 1965 Editado por <i>Serge P. Monoide</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• SOLUÇÃO DE UM PROBLEMA DE GEOMETRIA DESCRITIVA (ONALDO PINTO DE OLIVEIRA)</li><li>• O ENSINO DA FÍSICA NA ARGENTINA (CARLOS ALBERTO GARCIA CANAL, da Universidade Nacional de Brasília)</li><li>• QUADRADOS LATINOS (SERGE P. MONOIDE, Editor BSPM)</li><li>• NOTICIÁRIO</li></ul>
---

ILUSTRAÇÃO 19 : Capa do BSPM, Vol. 8, N°2/3

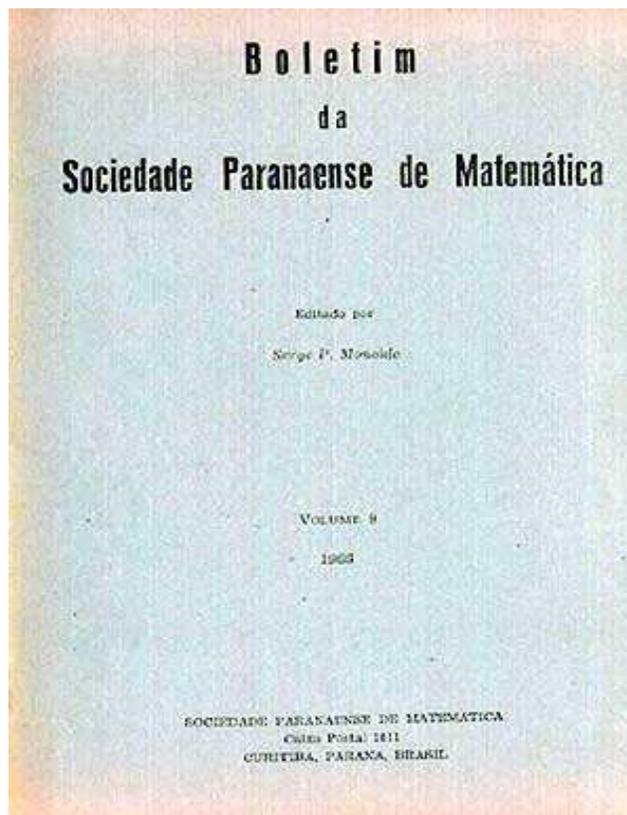


\* \* \* \* \*

QUADRO 31: Sumário do BSPM, Vol. 9

<p><b>1ª SÉRIE:</b> VOL.9: 1966 Editado por <i>Serge P. Monoide</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• OPERADOR DERIVADO (JAYME MACHADO CARDOSO)</li><li>• O CENTRO DE PROCESSAMENTOS DE DADOS EM UMA UNIVERSIDADE (SERGE P. MONOIDE, Editor BSPM)</li><li>• OLIMPÍADAS MATEMÁTICAS NA UNIÃO SOVIÉTICA</li><li>• SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA – RELATÓRIO DA DIRETORIA RELATIVO A 1965</li><li>• RELATÓRIO DA DIRETORIA RELATIVA AO PERÍODO de 15 de março a 26 de outubro de 1966</li></ul>
--

ILUSTRAÇÃO 20 : Capa do BSPM, Vol. 9



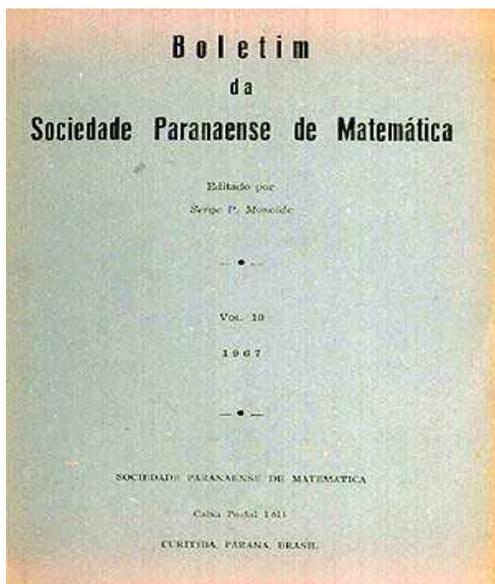
Constatamos que nesse volume não há numeração, ou seja, foi editado um único volume para o ano de 1967.

\* \* \* \* \*

### QUADRO 32: Sumário do BSPM, Vol. 10

<p><b>1ª SÉRIE:</b> VOL.10: 1967 Editado por <i>Serge P. Monoide</i> Nesse volume constam os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A MATEMÁTICA ESTÁ EM MARCHA * (I. G. PETROVSKII, Reitor da Universidade de Moscou **)</li></ul> <p>* Traduzido por Serge P. Monoide, do Pravda de 10 de setembro de 1966 ** O Prof. Petrovskii, membro da Academia de Ciências da URSS, foi o Presidente do Congresso Internacional de Matemáticos realizado em Moscou em 1966</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• SOBRE OS OPERADORES TOPOLÓGICOS USUAIS (JAYME M. CARDOSO)</li><li>• A MATEMÁTICA APLICADA NA SUIÇA (CHARLES BLANC, Professor da Universidade de Lausane)</li><li>• SEÇÃO PLANA DA ESFERA (JAYME MACHADO CARDOSO)</li><li>• OLIMPÍADAS MATEMÁTICAS</li><li>• RELATÓRIO DO PROF. NEWTON C. A. DA COSTA – APRESENTADO AO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS</li><li>• PUBLICAÇÕES RECENTES</li><li>• NOTICIÁRIO</li></ul>
---

### ILUSTRAÇÃO 21 : Capa do BSPM, Vol. 10



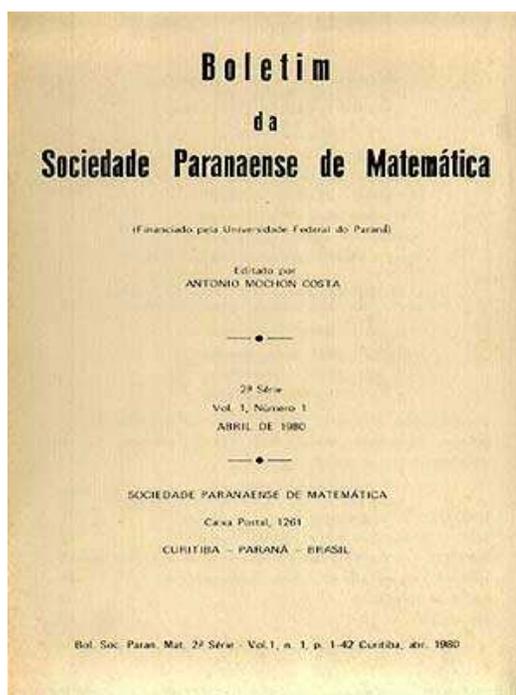
Esse foi o último volume editado nessa série.

A segunda série data de 1980 a 1999, e a terceira série teve início em 2002, com a transferência do foro da cidade de Curitiba para Maringá. Como complementação dessa seção, apresentamos a seguir os sumários, bem como ilustramos as capas das edições das segunda e terceira séries<sup>24</sup>.

TABELA 2: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.1, N°1

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol.1, n.º 1, p.1-42. Curitiba. Abril de 1980</i>	
<b>Sumário</b>	
DORTMANN – O processo da passar ao limite -----	p.01
KLEIS – Combinação com elementos duplos -----	p.15
BARSOTTI – Influência dos problemas sobre matemática -----	p.18
TAVARES – Um método de ensino da Matemática -----	p.34
Seção de Problemas -----	p.38
Noticiário -----	p.40

ILUSTRAÇÃO 22: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.1, N°1



<sup>24</sup> Os sumários dessas séries também estão disponíveis por meio do sítio: [www.spm.uem.br/bspm/index.htm](http://www.spm.uem.br/bspm/index.htm)

TABELA 3: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.2, N°1

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2ª Série. Vol. 2, nº 1, p.1-38. Curitiba. Abril de 1981</i>	
<b>Sumário</b>	
PEREIRA DA SILVA – Olimpíadas da Matemática -----	p.01
KLEIS – Números amigos -----	p.09
NACHBIN – A evolução da física matemática e da análise funcional a ela relacionada, o seu papel num país em desenvolvimento -----	p.17
MORMUL – Demonstração de que só podem existir 5 poliedros convexos regulares -	p.27
Publicações Recentes -----	p.31
Seção de Problemas -----	p.34
Noticiário -----	p.36

ILUSTRAÇÃO 23: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.2, N°1

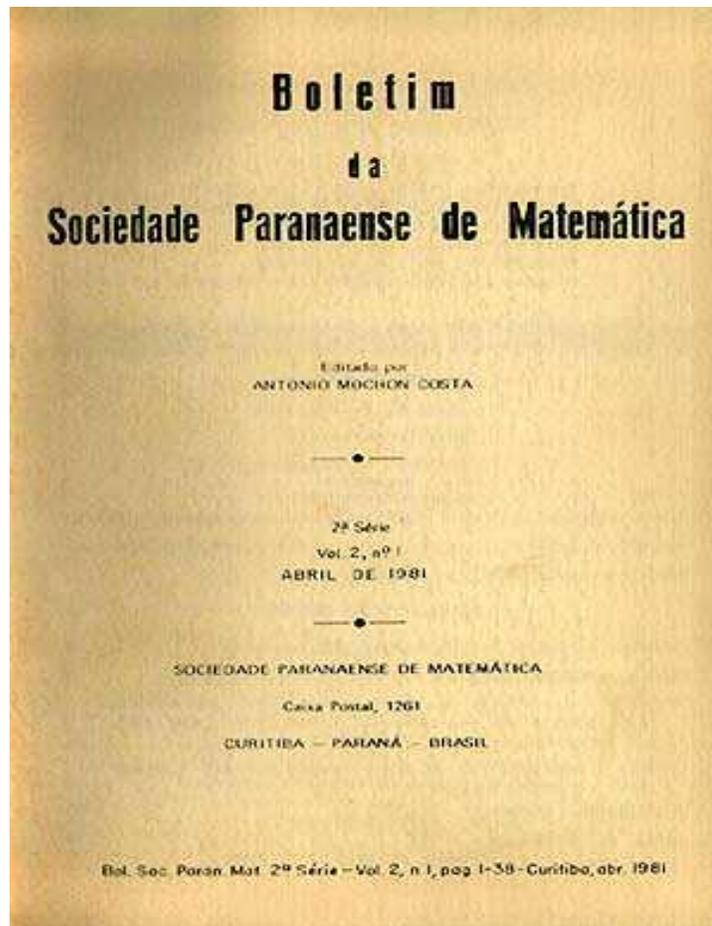


TABELA 4: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.3, N°2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2ª Série. Vol.3, n.º 2, p.43-77. Curitiba. Outubro de 1982</i>	
<u>Sumário</u>	
KURATOWSK – Ao Serviço da Ciência e da Nação -----	p.43
STARKE – Números Perfeitos -----	p.53
MIYAÓKA – Sobre um limite notável -----	p.63
COIFMAN & CARDOSO – As Cissóides como Casos Particulares das Ciclóides -----	p.67
Publicações Recentes -----	p.69
Seção de Problemas -----	p.71
Noticiário -----	p.75

ILUSTRAÇÃO 24: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.3, N°2

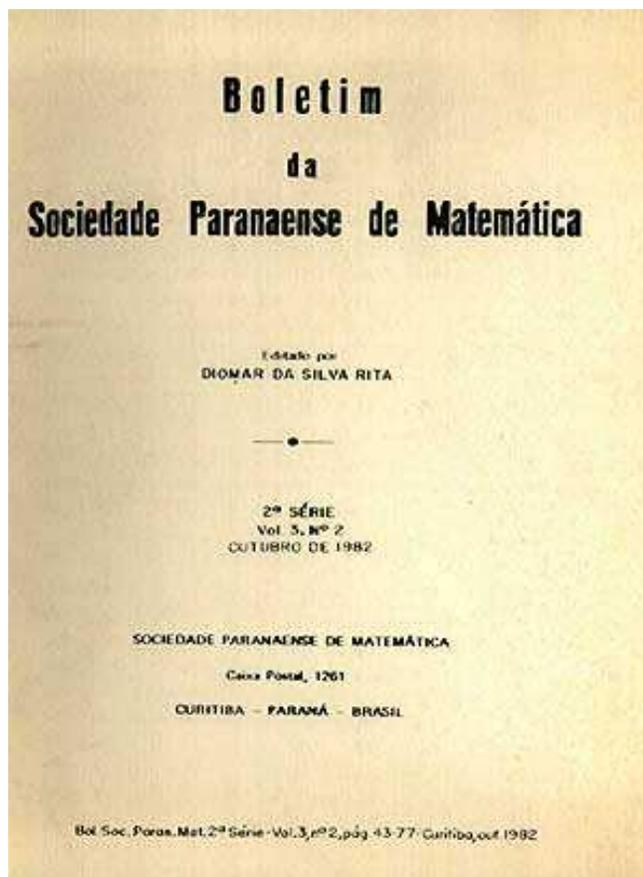


TABELA 5: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.4, N°1

<b>Sumário</b>	
CARDOSO – Constantino Menezes de Barros -----	p.01
KOLATA – Hua dá forma à matemática chinesa -----	p.03
CARNIERI – Introdução à pesquisa operacional -----	p.11
Publicações Recentes -----	p.22
Seção de Problemas -----	p.25
Noticiário -----	p.27

ILUSTRAÇÃO 25: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.4, N°1

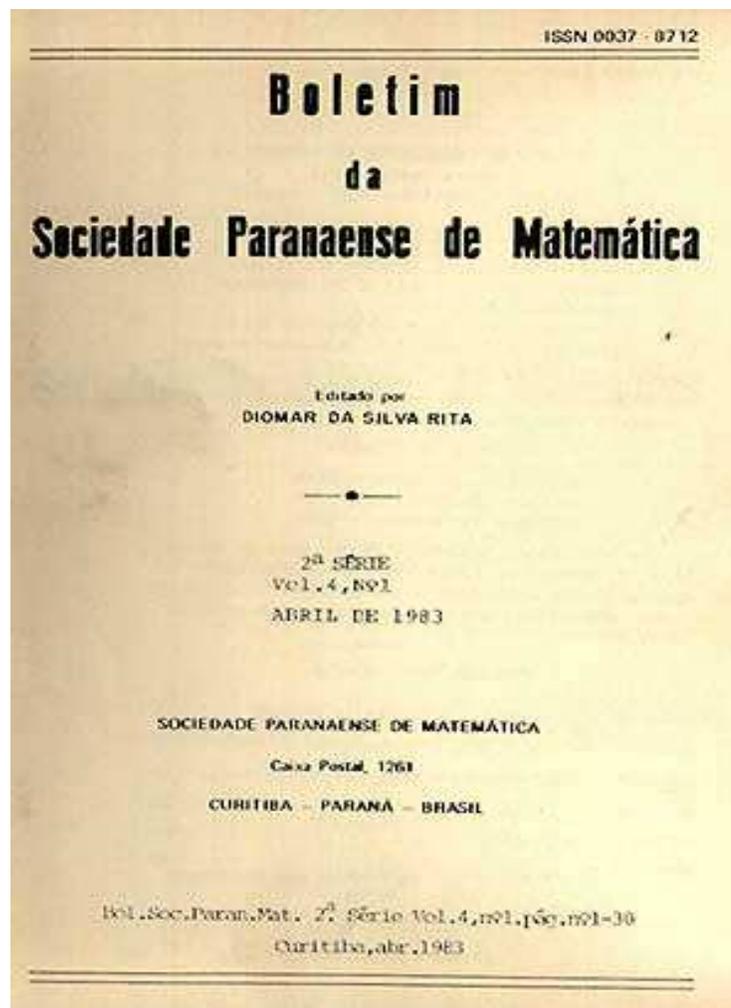


TABELA 6: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.4, N°2

<b>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2ª Série .Vol.4, n.º 2, p.31-74. Curitiba. Outubro de 1983</b>	
<b>Sumário</b>	
CARDOSO – Braquistócrona. Isócrona. Tautócrona. -----	p.31
KLEIS – Equações cúbicas -----	p.33
COIFMAN & CARDOSO – Nova construção para as besáceas -----	p.41
MOCHON COSTA – Esferas tangents a 4 esferas -----	p.44
POMBO JR & CARDIA – Uma aplicação do teorema de Ascoli -----	p.49
PEREIRA DA SILVA – Presente de grego? -----	p.56
UNESCO -----	p.65
Relatório da IV Olimpíada Estadual de Matemática -----	p.67
Publicações Recentes -----	p.68
Seção de Problemas -----	p.71
Noticiário -----	p.72

ILUSTRAÇÃO 26: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.4, N°2

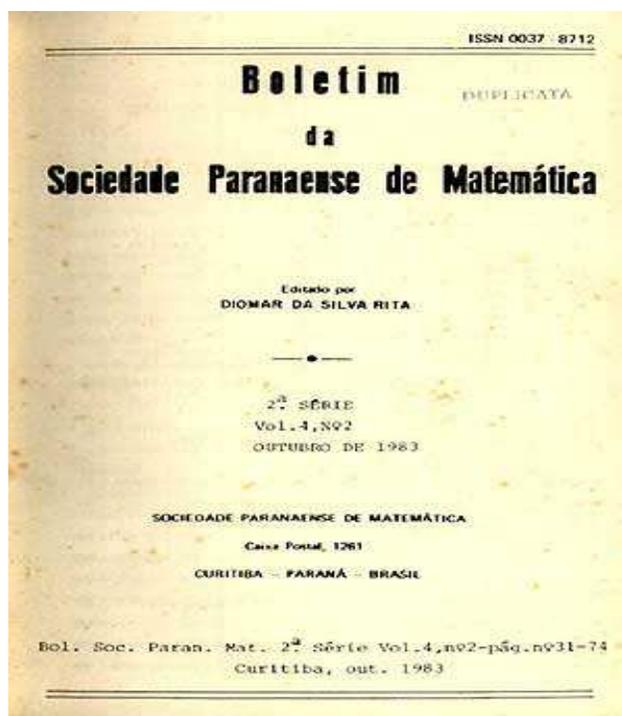


TABELA 7: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.5, Nº1

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol.5, n.º 1, p.1-38. Curitiba. Abril de 1984</i>	
<b>Sumário</b>	
PEREIRA DA SILVA – Sobre Diofante de Alexandria -----	p.01
CARDOSO – Sobre as ordenações nos anéis de Boole -----	p.11
RIBENBOIM – A história do último teorema de Fermat -----	p.14
BARSOTTI – Nota sobre conóide e limite (1ª parte) -----	p.33

ILUSTRAÇÃO 27: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.5, Nº1

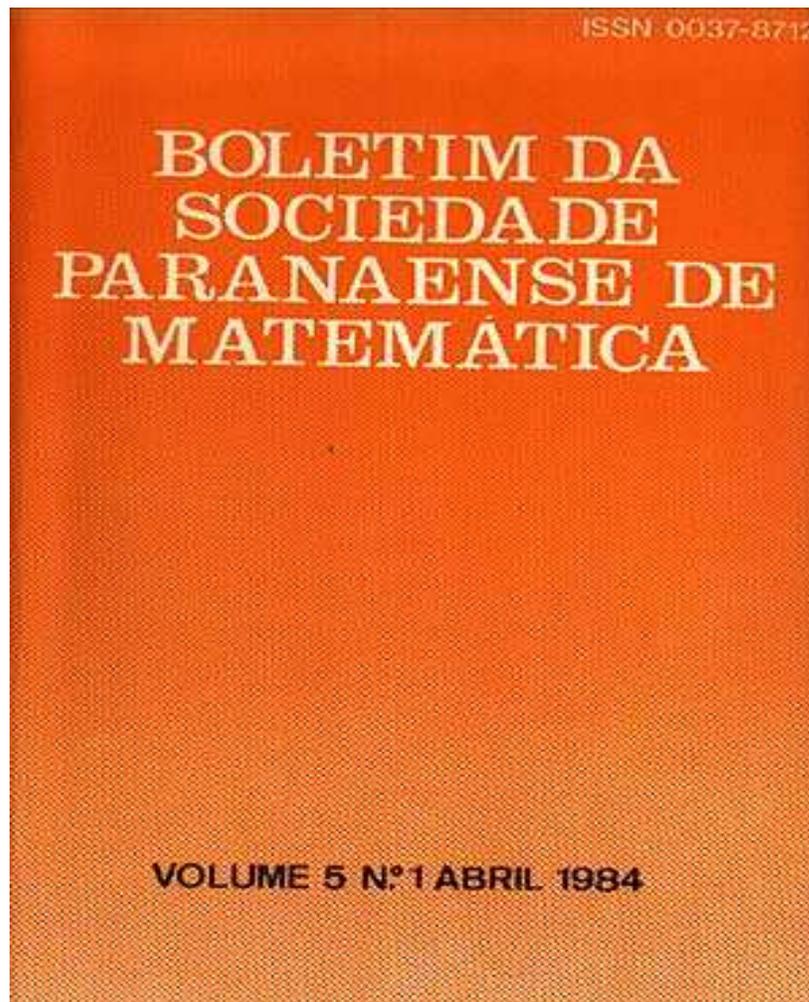


TABELA 8: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.5, N°2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2ª Série. Vol.5, n.º 2, p.39-104. Curitiba. Outubro de 1984</i>	
<b>Sumário</b>	
CARDOSO – A Segunda seção áurea -----	p.39
ARTIN – Teoria das tranças -----	p.42
RAGGIO – Algumas observações sobre la filosofia de la lógica de Newton C. A. da Costa -----	p.55
PEREIRA DA SILVA – Évariste Galais: A vida efêmera de um gênio -----	p.63
PINTO et alii – Uma extensão de um teorema de J. Van Teil -----	p.93
NACHBIN – Algumas observações pessoais de Mário Schenberg -----	p.97
Índice do volume 5 -----	p.104

ILUSTRAÇÃO 28: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.5, N°2.

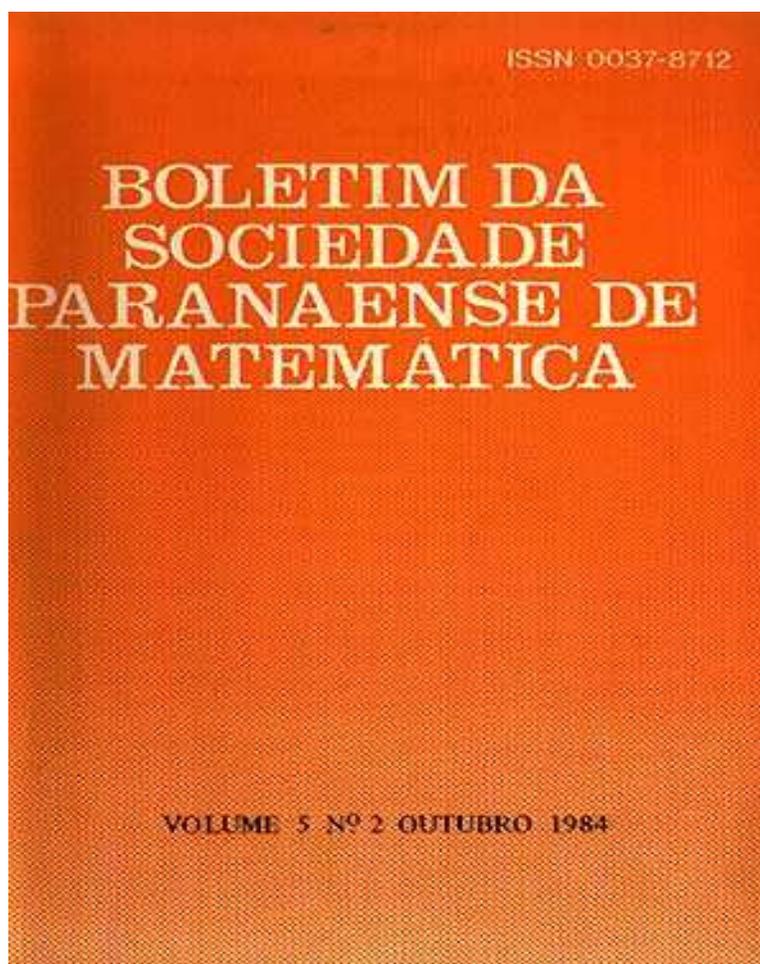


TABELA 9: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.6, N°1

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol.6, n.º 1, p.1-74. Curitiba. Abril de 1985</i>	
<u>Sumário</u>	
CHUAQUI – Alfred Tarski, matemática de verdade -----	p.01
LINHARES – Algoritmos simples para construção de base -----	p.11
COIFMAN – A curva ALJOR e suas projeções -----	p.19
NACHBIN – Ensino e Pesquisa, Serventia e Criatividade -----	p.27
MIRÓ QUESADA – La Filosofia de la Lógica de N. Costa -----	p.35
TORRIANI – Sofia Kovalevskaya, o Pião Assimétrico e a Álgebra de Lie ---	p.59

ILUSTRAÇÃO 29: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.6, N°1

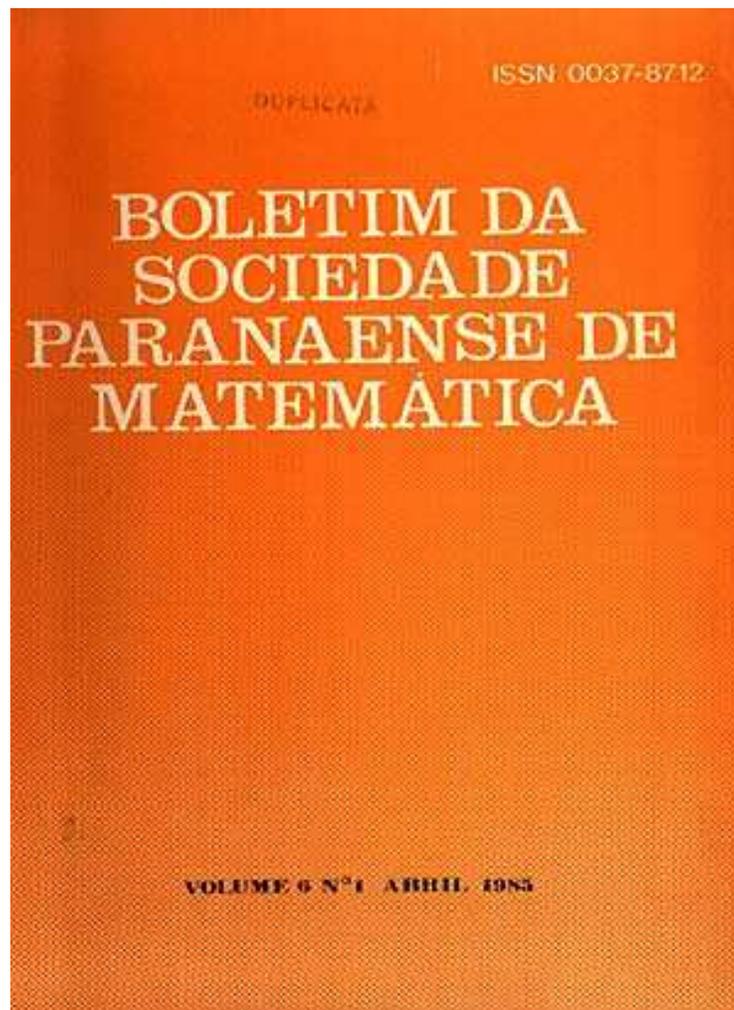


TABELA 10: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.6, N°2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2ª Série. Vol.6, nº 2, p.75-116. Curitiba. Outubro de 1985</i>	
<u>Sumário</u>	
ZORN – Demonstrada a conjectura de Bieberbach -----	p.75
DA COSTA – Ciência e Verdade -----	p.79
COIFMAN & CARDOSO – Jazida de Lemniscadas -----	p.95
Errata -----	p.115
Índice do volume 6 -----	p.116

ILUSTRAÇÃO 30: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.6, N°2

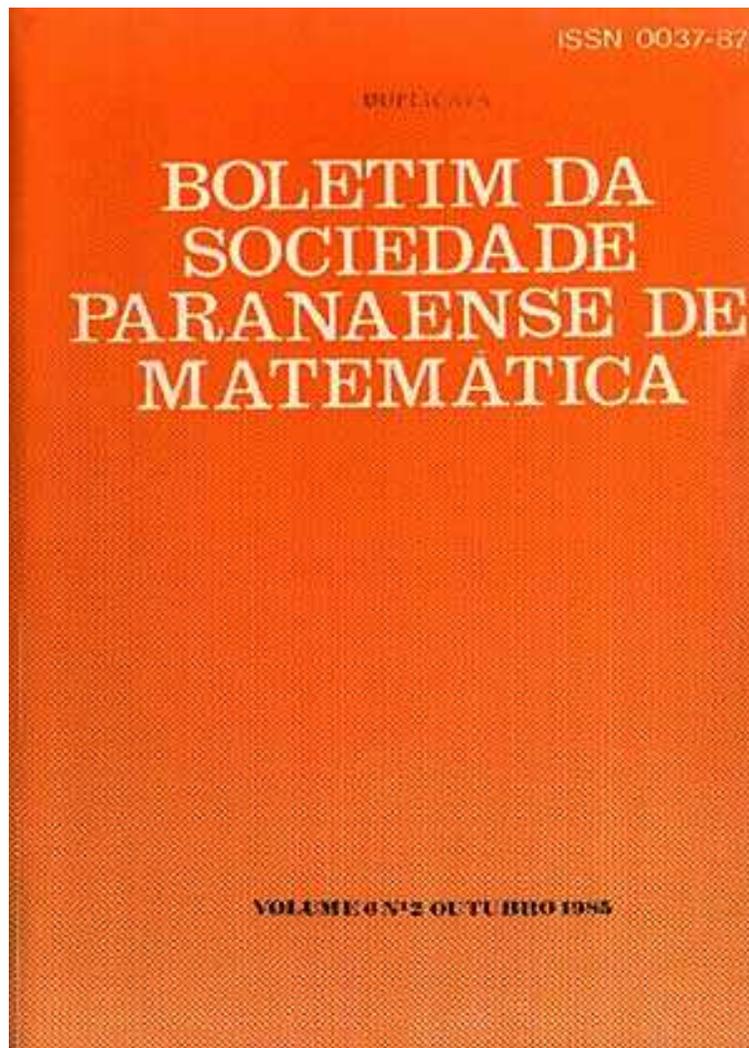


TABELA 11: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.7, N°1

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol.7, n.º 1, p.1-66. Curitiba. Abril de 1986</i>	
<u>Sumário</u>	
PEREIRA DA SILVA – Uma Breve História do Número $\pi$ -----	p.01
DIAS DOS SANTOS & CARVALHO DA SILVA – Sobre Condições de convergência do método das Aproximações sucessivas -----	p.09
COFMAN – Jazida de Elipse -----	p.19
GARDING & HORMANDER – Por quê existe Prêmio Nobel de Matemática? -----	p.21
SEGAL – Mathematics and German Politics: The National Socialist Experience -----	p.25
CASTRUCCI & FERREIRA RAMOS – Um modelo de Plano Não-Desarguesiano de Ordem 81 -----	p.61

ILUSTRAÇÃO 31: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.7, N°1

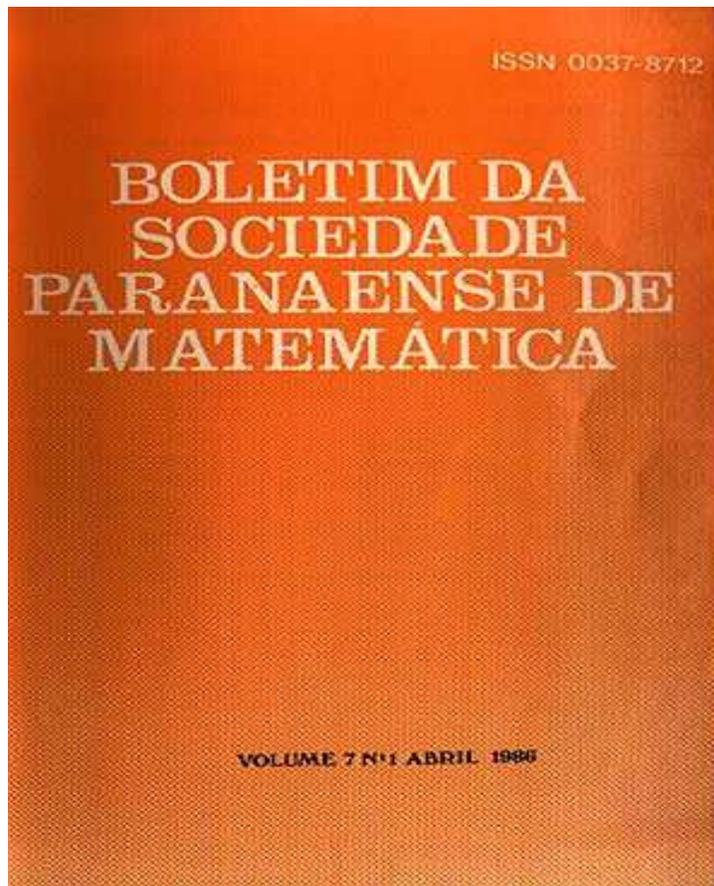


TABELA 12: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.7, N°2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2ª Série. Vol.7, n.º 2, p.67-160. Curitiba. Outubro de 1986</i>	
<u>Sumário</u>	
CASTRUCCI & FERREIRA RAMOS – Um modelo de Plano Finito Não-Desarguesiano de Ordem 27 -----	p.67
KOBLITZ – Sofia Kovalevskaia e a Comunidade Matemática -----	p.73
COIFMAN & CARDOSO – Sobre a Lemniscada de Gérono -----	p.105
RAIMI – What is Mathematics? -----	p.109
DORIA – Chaos and Nonalgorithmic Functions -----	p.119
BARSOTTI – Nota sobre Conóides e Limites (2ª parte) -----	p.127
DA COSTA – Tarski, Sebastião e Silva e o Conceito de Estrutura -----	p.137
MIÑOZ RIVERA – Controle Ótimo e Equação de Propagação de Calor: Sistema de Otimaldade – Lagragiano – Aproximação Numérica -----	p.147
Errata do volume 7, n° 1 (Erratum) -----	p.159
Índice do volume 7 (1986) -----	p.160

ILUSTRAÇÃO 32: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.7, N°2

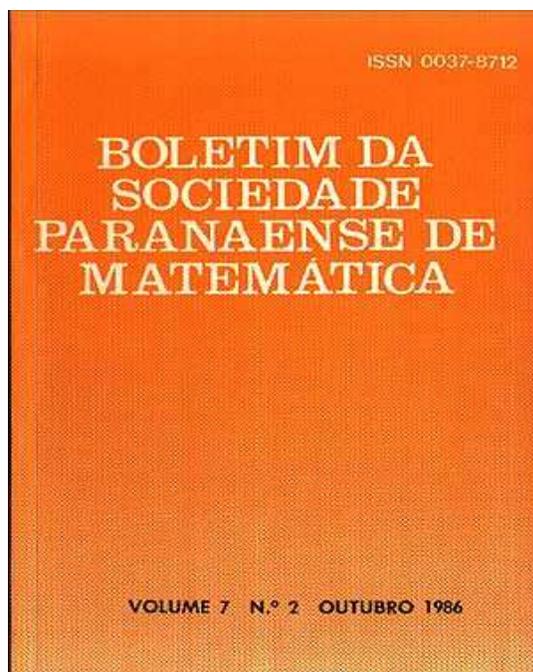


TABELA 13: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.8, N°1

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol.8, n.º 1, p.1-139. Curitiba. Abril de 1987</i>	
<u>Sumário</u>	
COSTA, Newton da – O Conceito de Estrutura em Ciência -----	p.01
CARDOSO – Operadores Associados ao Derivado -----	p.23
DOTTO – Dilatação -----	p.25
SILBERGER – On Graphs and the Product of Transpositions -----	p.37
PEREIRA DA SILVA – Sobre Arquimedes de Siracusa -----	p.51
CARVALHO MOTTOLA – Cálculo da Área de uma Região Plana -----	p.69
KEIS – Um Algoritmo para a Extração da Raiz Quadrada -----	p.73
KRAUSE – O Conceito Bourbakista de Estrutura -----	p.77
SOUZA ESCHENAZI – Não-Integrabilidade do Problema Restrito de Três Vértices Pontuais em Domínios Circulares -----	p.103

ILUSTRAÇÃO 33: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.8, N°1

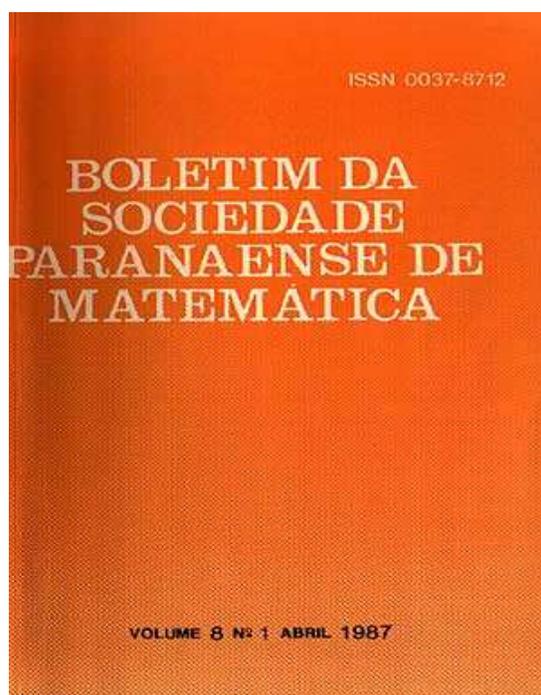


TABELA 14: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.8, Nº2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2ª Série. Vol. 8, n.º 2, p.141-350. Curitiba. Outubro de 1987</i>	
<u>Sumário</u>	
Z. PULGA & DA COSTA – Lógica Deôntica e Direito -----	p.141
PORTO DA SILVEIRA – Vem Aí uma Nova Revolução na Prática e Ensino de Matemática? -----	p.155
ENGEL – Modelos Matemáticos en Biología un Ensayo sobre Descripción y Lenguaje -----	p.169
DORIA, BARROS & RIBEIRO DA SILVA – Noncomputable Functions, Generic Functions and Randon Sequences -----	p.197
STÉDILE & FERRAZ – Métrica Hermidiana em Gravitação -----	p.217
RUIZ ZÚÑIGA – Fundamentos para una Nueva Actitud en la Enseñanza Moderna de las Matemáticas Elementares -----	p.233
DA COSTA & CHUAQUI – Interpretação e Modelos em Ciência -----	p.257
EUFRÁSIO FILHO – Algoritmos Simpliciais e Topologia -----	p.277
PORTO DA SILVEIRA – É Via a série de Taylor que sua Minicalculadora Avalia as Funções Transcendentes? -----	p.311
CHAVES NETO – Bootstrap e Regressão. Uma opção aos Mínimos Quadrados Generalizados -----	p.325

ILUSTRAÇÃO 34: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.8, Nº2

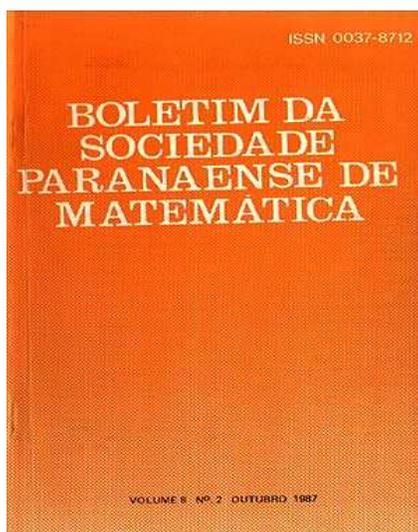


TABELA 15: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.9, Nº1

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2ª Série. Vol. 9, n.º 1, p.1-138. Curitiba. Abril de 1988</i>	
<u>Sumário</u>	
RIBENBOIM – O Famoso Polinômio de Euler, Gerador de Primos e o Número de Classes de Corpos Quadráticas Imaginários -----	p.01
CARVALHO PEREIRA – Problemas Mistos para uma Equação de Vibrações Não Lineares -----	p.31
ANDRADE – O Teorema de Carleson-Hunt -----	p.43
RUIZ CLAEYSSSEN – Introdução às Funções Matriciais -----	p.59
CORCORAN – Estrutura Conceptual na Lógica Clássica -----	p.77
ANDRADE – A Fórmula de Pick -----	p.119
NOTAS MATEMÁTICAS	
CARDOSO – Sobre Homologia Plana -----	p.129
COIFMAN – Folium de Descartes Oblíquo -----	p.131
CARDOSO – Equação de Algumas Cissóides -----	p.13

ILUSTRAÇÃO 35: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.9, Nº1

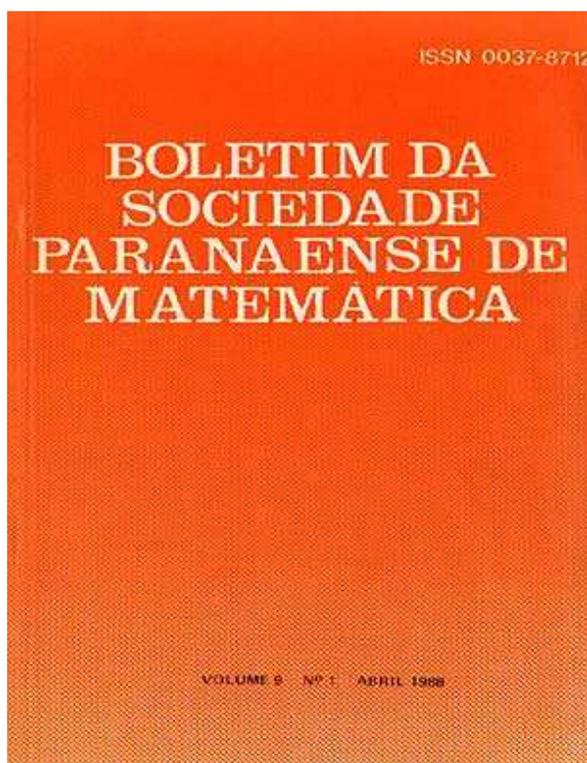


TABELA 16: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.9, Nº2.

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol. 9, n.º 2, p.139-186. Curitiba. Outubro de 1988</i>	
<u>Sumário</u>	
ANDRADE & MARINO – Versão Interverlar de Métodos Interativos para Solução Numérica de Sistemas de Equações Lineares e Algébricas -----	p.139
HRISTOV & BAINOV – Application of Lyapunov’s Functions to Finding Periodic Solution of Systems of Differential Equations with Impulses -----	p.151
HSIANG – Remarks on Generalized Minkowski Functionalis and Barrelled Space -----	p.165
KIM – Variants of the Well Ordering Theorem and the Axioms of Choice And Multiple Choice -----	p.177
CRIPPA – Uma Condição para Um Grupo Finito Ser Cíclico -----	p.183

ILUSTRAÇÃO 36: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.9, Nº2

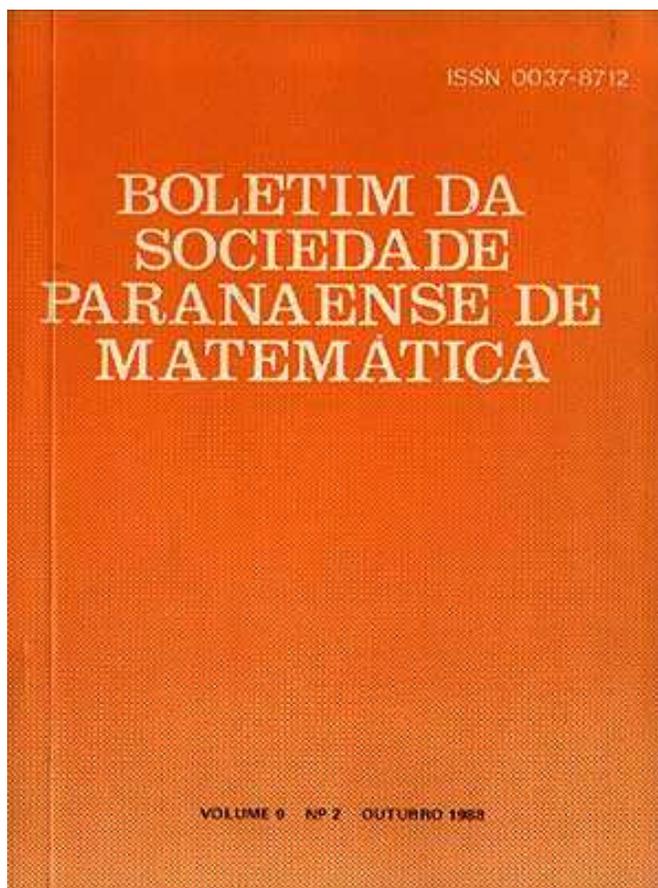


TABELA 17: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.10, Nº1/2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol. 10, n.º 1/2, p.1-54. Curitiba. Abril/Outubro de 1989</i>	
<u>Sumário</u>	
DOTTO – Linha da Fundamentação dos Infinitésimo -----	p.01
KIM – Two Generalized Well Ordering $O_n^w$ -----	p.15
BAINOV, KOSTADINOV & ZABREIKO – Existence of $L_p$ – Solutions of Linear Equations with Effect -----	p.19
RESENHAS	
CORCORAN & SHAPIRO -----	p.31
GOMES -----	p.49
ANDRADE -----	p.51

ILUSTRAÇÃO 37: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.10, Nº1/2

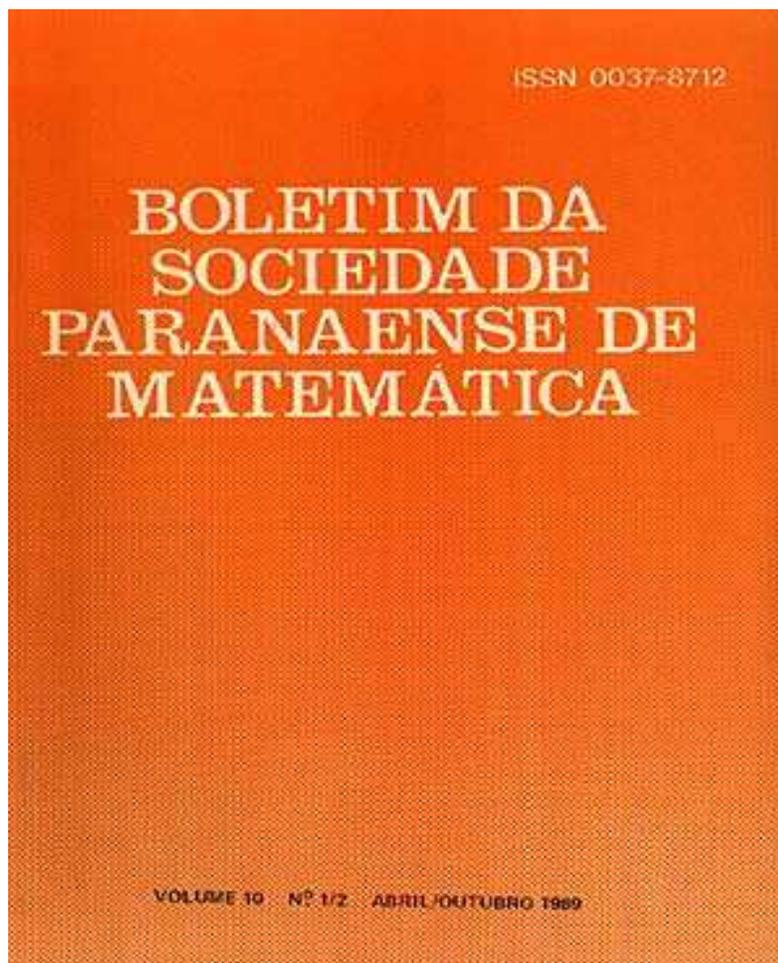


TABELA 18: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.11, Nº1

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol. 11, n.º 1, p.1-56. Curitiba. Abril de 1990</i>	
<u>Sumário</u>	
GRANA – On a Minimal Nom-alethic Predicate Logic -----	p.01
DA COSTA – Novos Fundamentos para a Lógica Deôntica -----	p.05
MANARA – Comparação de Vários Algoritmos de Quadratura Automática (Adaptativa ou não Adaptativa) Assemelhados aos de Romberg -----	p.11
DISHLIEV & BAINOV – Uniform Stability with Respect to the Disturbances of the Solutions of Differential Equation with Impulses -----	p.41
RESENHAS	
PUGA -----	p.51
D’AMBRÓSIO -----	p.54
D’AMBRÓSIO -----	p.55

ILUSTRAÇÃO 38: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.11, Nº1

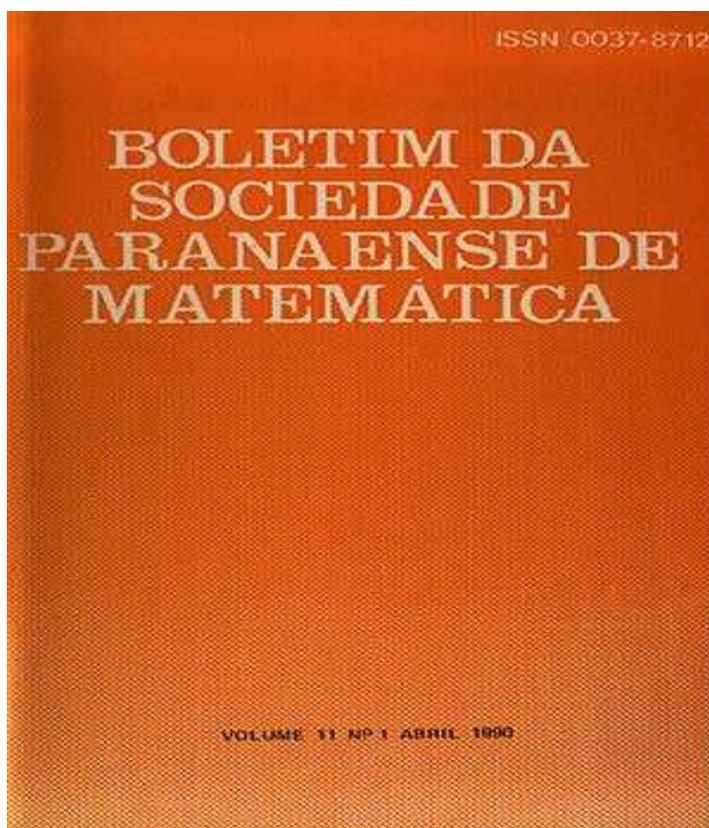


TABELA 19: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.11, N°2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2ª Série. Vol. 11, n.º 2, p.57-176. Curitiba. Outubro de 1990</i>	
<u>Sumário</u>	
BOAVENTURA & CUMINATO – Regras de Quadratura Redutíveis para Equações Integrais de Volterra de Segunda Espécie -----	p.57
LEITE – Na Iterative Method for the Solution of Linear Algebraic Systems -----	p.73
FERREIRA & CARVALHO PEREIRA – Existence of Global Weak Solutions for Equation of Nonlinear Vibration -----	p.79
DA COSTA – A Importância Filosófica da lógica Paraconsistente -----	p.91
FIGUEROA – Function Algebras under the Twisted Product -----	p.115
MIRANDA – Traços para o Dual dos Espaços do Sobolev -----	p.131
KRAUSE – A "dialeção" da Teoria Tradicional da Identidade -----	p.159

ILUSTRAÇÃO 39: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.11, N°2

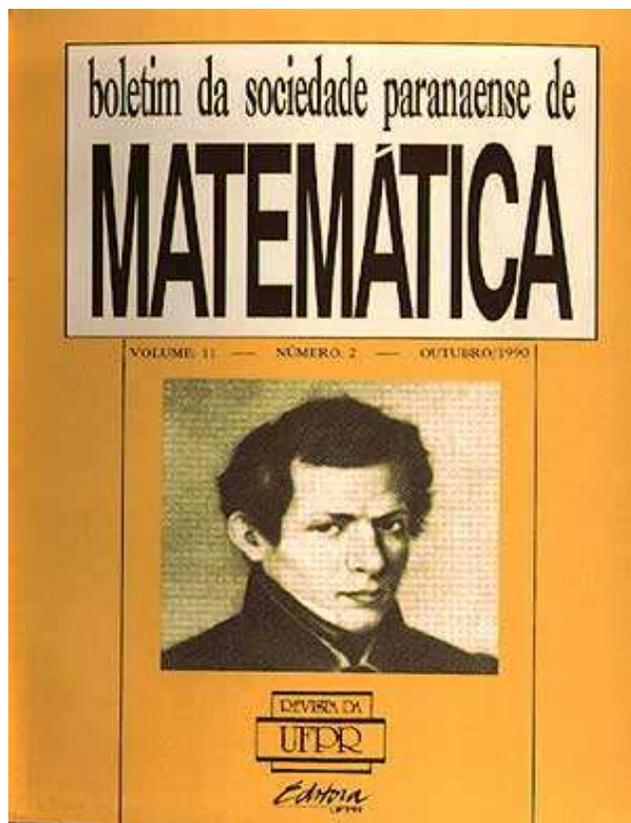


TABELA 20: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.12/13, Nº1/2

<b>Sumário</b>	
GROUNDS & SILBERGER – An Elementary Calculus View Towards Fermat’s LastTheorem -----	p.09
LOUREURO – Paraconsistent International Logic -----	p.17
OLIVEIRA – Breve Ensaio sobre a Extensão aos Quaterniões da Exponencial, Logaritmo e Potência -----	p.21
FUSCO – Construção com Régua e Compasso -----	p.27
QING-YU – Paraconsistent Modal Logics $C_nG'$ , $n \in \omega$ -----	p.33
GRANA – Remarks on the ANF System -----	p.43
SILVA – Comte: Suas Influências sobre a Matemática Brasileira -----	p.47
FARAH – Produtos Lexicográfico e Antilexicográfico -----	p.67
COSTA & ALCANTARA – On Paraconsistent Set Theories -----	p.77
ENGEL – Some Questions in Theoretical Chemical Kinetics I – Part I ---	p.83
SAMPAIO – On the Difference of two Maximal Monotone Operators -----	p.95
KRAUSE – Algumas observações a propósito da reedição de Sistemas Formais Inconsistentes -----	p.101
CUEVA – Two New Classes of Locally K – Convex Spaces -----	p.115
COSTA & DORIA – Continuous & Discrete: A Research Program -----	p.123
Notas Matemáticas	
I – Bernardes Jr. – A New Proof of Result Due to Weil ----- --	p.131
II – Grupo de Pesquisa em História da Matemática ----- --	p.133
RESENHAS	
I – GRANA – Sulla teoria delle valutazioni di N.C.A. da Costa -----	p.137
II – CORSI et al. – Bridging the gap: philosophy, mathematics and physics: lectueres on the foundations of science -----	p.141
III – F. OLIVEIRA – Lógica e Aritmética -----	p.145
IV – T. OLIVEIRA – Probabilidade e Estatística -----	p.149
V – RESTIVO – The Sociological worldview by sal -----	p.151

ILUSTRAÇÃO 40: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.12/13, Nº1/2

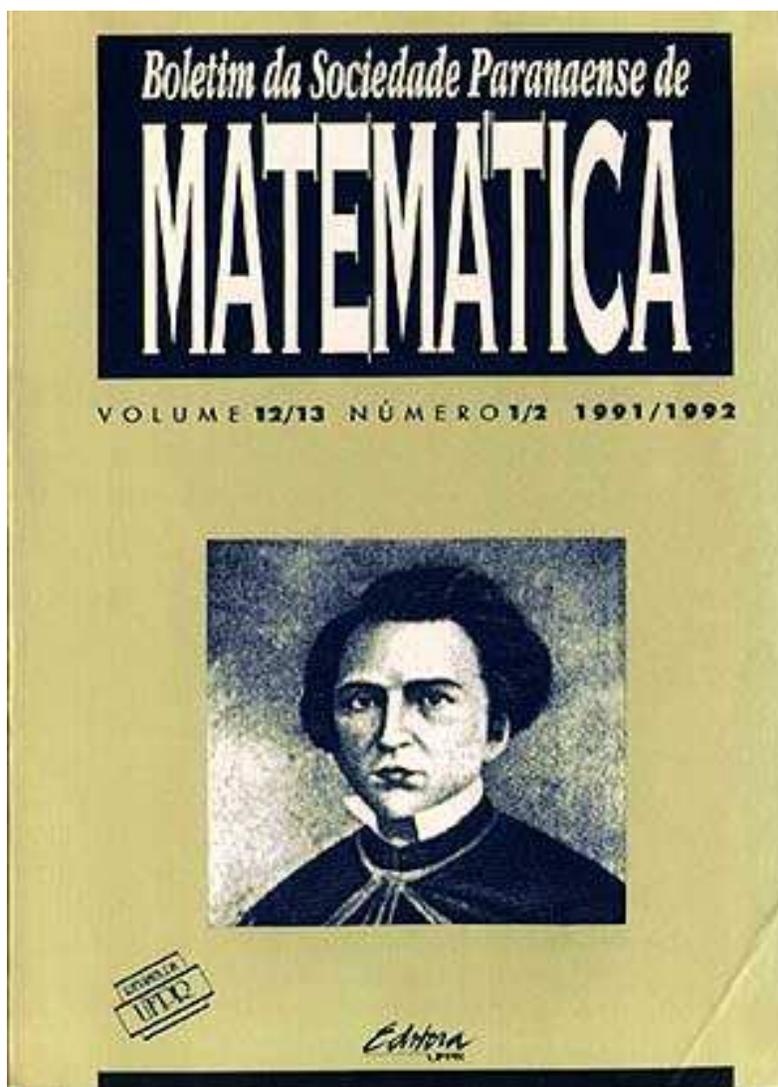


TABELA 21: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.14, Nº1/2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática 2ª Série. Vol. 14, n.º 1/2, p.1-110. Curitiba. 1993/1994</i>	
<u>Sumário</u>	
FARAH – Le Théorème de Tychonoff pour les Produits Finis d’Espaces Compacts -----	p.1
DA COSTA & QING-YO – The Weak Paraconsistent Conditional Logic <i>CnW</i> -----	p.11
CELANI – Álgebras de Heyting – Trivalentes Involutivas -----	p.21
ANDRADE – Equações Não-Lineares em Espaços de Banach -----	p.33
BÉZIAU – De la Logique Formelle a la logique Abstraite -----	p.41
DA SILVA – O Desenvolvimento da Geometria Analítica e a Influência de Descartes e Euler na Obra de Auguste Comte -----	p.51
FERREL & DE LA CRUZ – Observações sobre Sentinelas para Sistemas Distribuídos com Dados Incompletos -----	p.79
CÁCERES – Sentinela Discriminate com um Observatório Dependendo do Tempo	p.93
VÁSQUEZ – Uma Semântica Compacta Mínima para a Lógica de Segunda Ordem	p.101

ILUSTRAÇÃO 41: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.14, Nº1/2

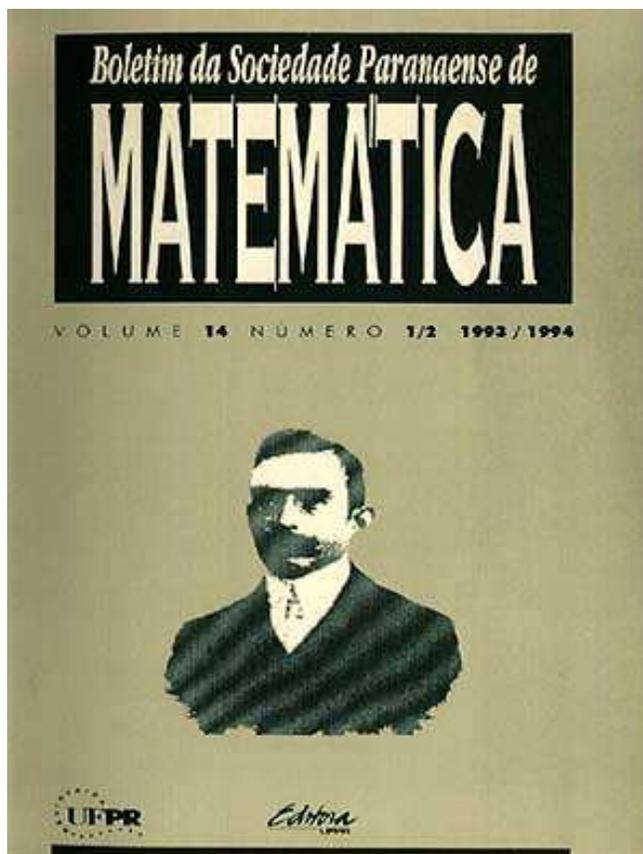


TABELA 22: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.15, N°1/2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol. 15, n.º 1/2, p.1-98. Curitiba. 1995</i>	
<u>Sumário</u>	
PEÑA – Algunos aspectos del desarrollo de la lógica en el Brasil -----	p.09
UYEMOV – The language of ternary description as a logic, I -----	p.25
BÉZIAU – Negation: what it is & what it is not -----	p.37
MACIEL & FERREIRA – Decay of solutions of some nonlinear hyperbolic-parabolic Equations -----	p.45
TO FU MA – Remarks on nontrivial solutions of a resonant elliptic problem	p.51
COUSIN – On a nonlinear model for vibrations of beams in unbounded domanis	p.55
CLARK – Einstein – Podolski – Rosen paradox: a mathematically Complete exposition -----	p.67
PEÑA – On some classes of operators derived from iterated Riemann – Liouville Fractional integrals -----	p.83

ILUSTRAÇÃO 42: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.15, N°1/2

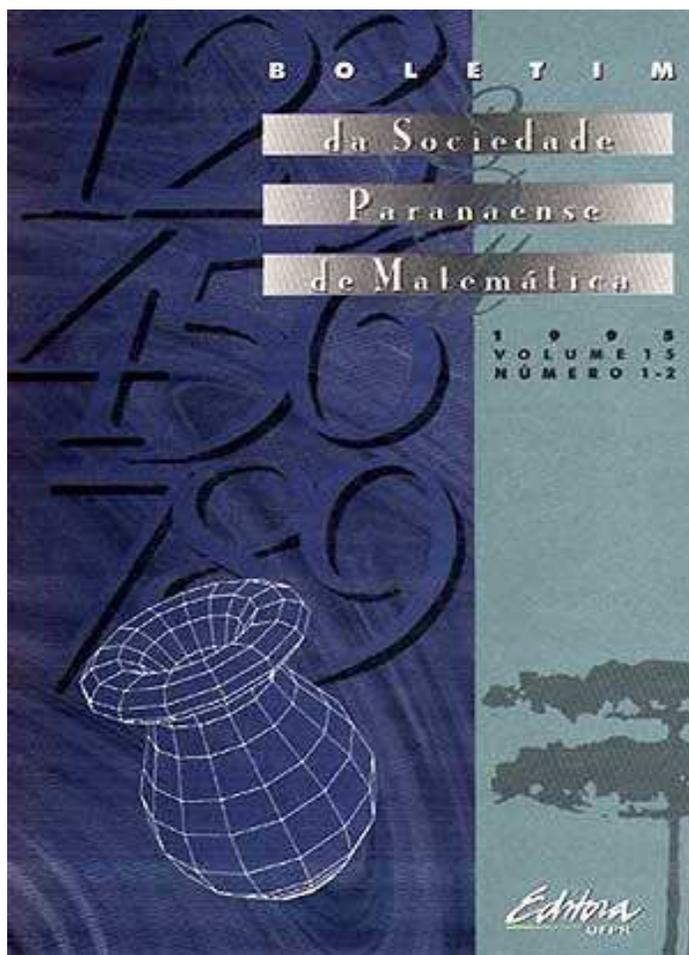


TABELA 23: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.16, Nº1/2.

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2ª Série. Vol. 16, n.º 1/2, p.1-120 Curitiba.1996</i>	
<b>Sumário</b>	
BAINOV & DIMITROVA – Oscillation of impulsive defferencial equations with deviating argument -----	p.09
CARVALHO & RODRIGUES JR. – Uma topologia mais fina para o espaço de Minkowski -----	p.23
CIFUENTES – Compactificação de espaços topológicos zero – dimensionais e de lógicas abstratas -----	p.39
SANT’ANNA – The Atiyah – Singer Fixed Point Theorem and the Gauge Field Copy Problem -----	p.59
YUAN – Numerical comparisons of numerical methods for generalized least squares problems -----	p.63
SAMPAIO, SUN & YUAN – Unified superlinear convergence of some algorithms for LC1 optimization -----	p.79
KOUNEIHHER & BALAN – Algébres et Horloges: gravitation quantique ---	p.87
VARELA – Free n – valued post algebras over a poset -----	p.109

ILUSTRAÇÃO 43: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.16, Nº1/2

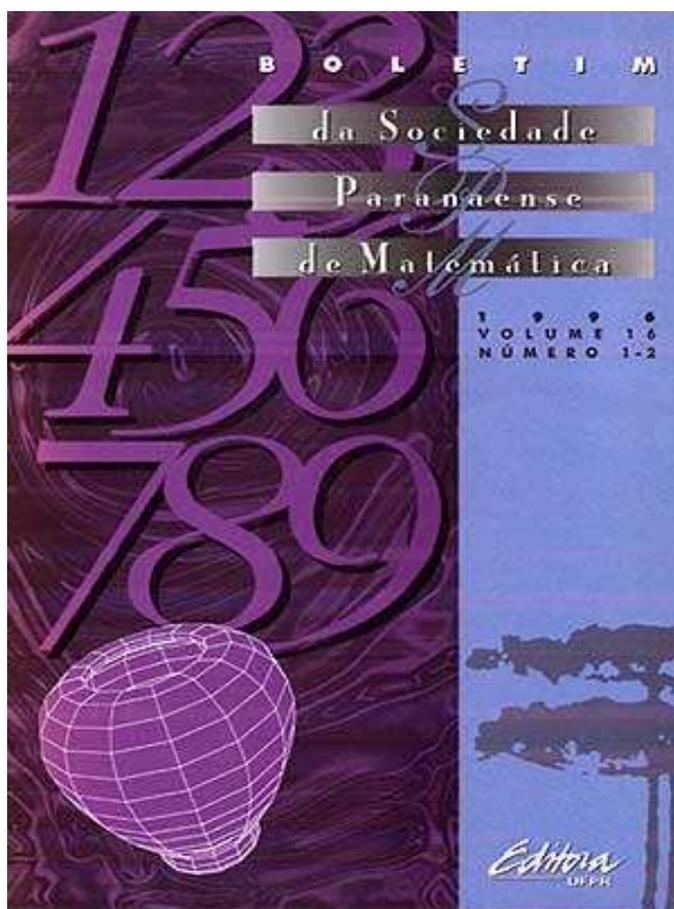


TABELA 24: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.17, N°1/2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol. 17, n.º 1/2, p.1-112 Curitiba. 1997</i>	
<b>Sumário</b>	
BAINOV, MINCHEV & MYSHKIS – Monotone iterative method for semilinear parabolic systems of operator-differential equations -----	p.09
VAZ JR. & RODRIGUEZ JR. – On the equation $\nabla x a = ra$ LOPES & ZAGO – A method to solve matricial equations of the type $\sum_{i=1}^p A_i X B_i = C$ -	p.25
TÉLLEZ – A generalization of Pizetti’s formula -----	p.41
DA COSTA, KOUNEIHAR & BALAN – Continu et infinis: introduction à l’analyse Pré-et antérieure -----	p.51
CELANI – Una nota sobre homomorfismo de álgebras modales tetraivalentes -----	p.65
UYEMOV – Language of ternary description as deviant logic, II -----	p.71
ATANASSOV – Intuitionistic fuzzy logics and three logical axiomatic systems -----	p.83
KRAUSE, BÉZIAU & BUENO – Estruturas em Ciência -----	p.91

ILUSTRAÇÃO 44: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.17, N°1/2

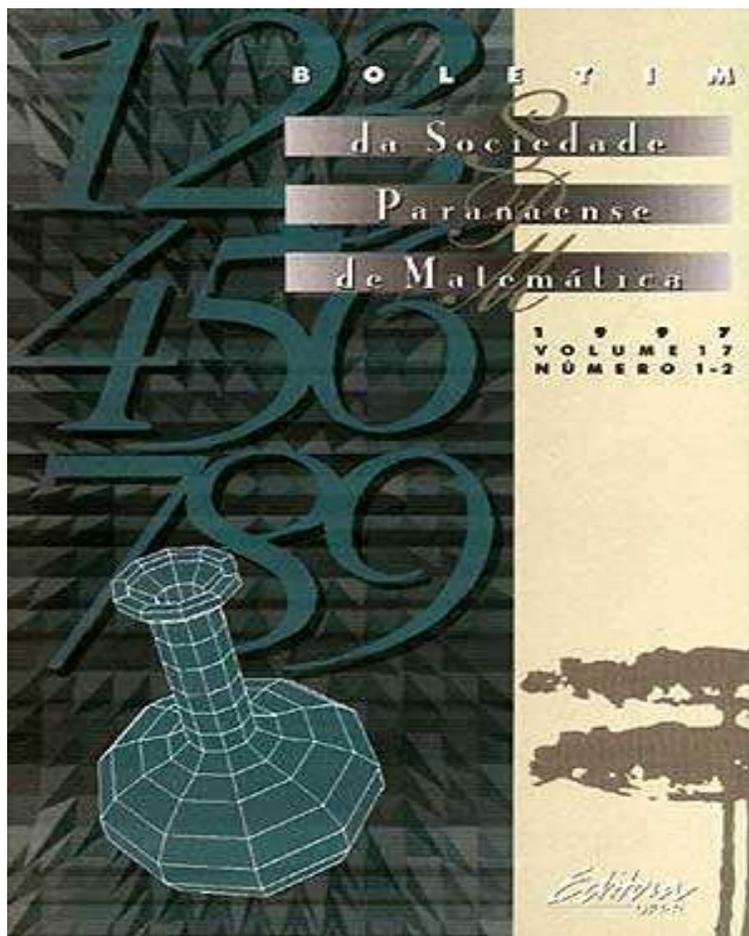


TABELA 25: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.18, Nº1/2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2º Série. Vol.18, nº 1 /2, p.1-210. Curitiba. 1998</i>	
<u>Sumário</u>	
BAINOV & DIMITROVA – Oscillatory properties of the solutions of impulsive differential equations with a deviant argument and nonconstant --	p.09
BAINOV, DISHLIEV & STAMOVA – Continuous dependence of solution of impulsive systems of differential-difference equations on initial data and on a parameter -----	p.21
ZAYED- Short-time asymptotics of the spectral distribution of the wave equation in $R^3$ for a multiply connected domain with Robin Boundary conditions -----	p.35
GÓMEZ&MENDOZA- O funcional Dirichlet-Neumann unidimensional----	p.47
VASANTHA&MEIYAPPAN- Bigroup and fuzzy bigrou -----	p.59
TABOV&KOLEV-A geometrical approach to waves and blow-up in non homogeneous media -----	p. 67
SCHMEELK- Quasiasymptotic behavior of a generalized Stieltjes transform in a generalized dual fock space-----	p.77
BERSELLI- Remarks on the electrohydrodynamics equations in a domain with moving boundary -----	p.87
SOUZA – Remarks on paraclassical logic -----	p.107
GASPARIM- On the topology of holomorphic bundles -----	p.113
MAGALHÃES- Axiomatização e estrutura da teoria sintética da evolução -	p.121
BASTOS, BORTOLOZZI, SABOURIN&KAESTNER- Mathematical modelation of handwritten signatures by conics-----	p.135
RODRÍGUEZ&GONZÁLES- Musical scales and modes -----	p.147
TALA&MARCHI- Pontos de equilíbrio de jogos com estratégia circulares	p.163
BÉZIAU- De Morganlattices, paraconsistency and the excluded middle ----	p.169
UYEMOV- The language of ternary description as deviant logic, III -----	p.173
DURÁN&ESTRADA- The analytic continuation of moment functions and zeta functions -----	p.191

ILUSTRAÇÃO 45: CAPA DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.18, Nº1/2

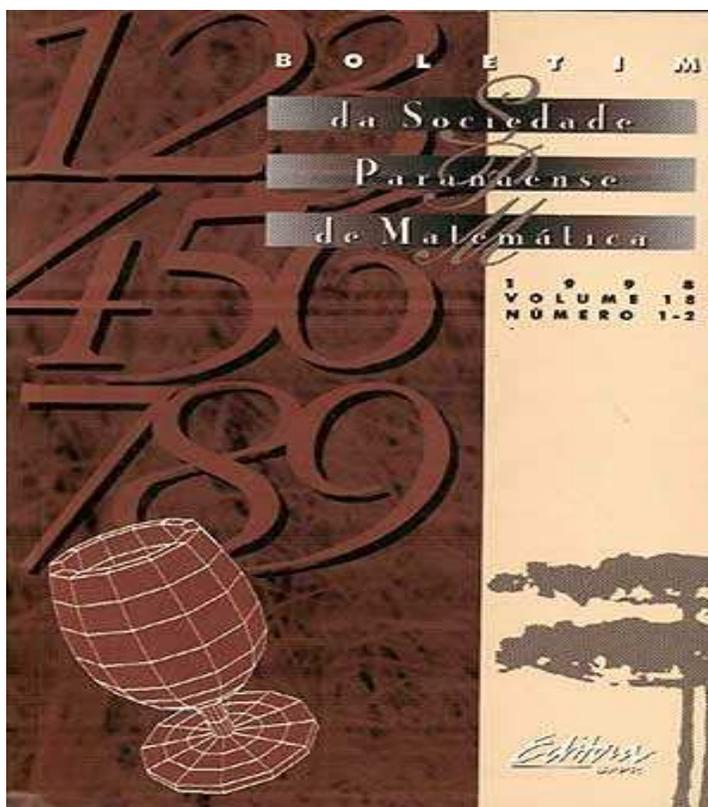


TABELA 26: SUMÁRIO DO BSPM, 2ª SÉRIE, VOL.19, Nº1/2

<i>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 2ª Série. Vol.19, nº 1 /2, p.1-80. Curitiba. 1999 (Impresso em setembro de 2002-UFPR)</i>		
<b>Sumário</b>		
GARCIA, N. M - Index of k-fields finite singularities on an almost-parallelizable manifold -----		p.09
NOVAK, J; Silberger, Silberger S. - Border come as short as they come long -----		p.23
COELHO, F. U e Savioli A. M. P. D. - A note on non-suportive elements in monomial algebras -----		p.27
DRAGOMIR, S. S. - On an inequality for logarithmic mapping and applications for the Shanno Entropy -----		p.33
DA COSTA, N.C.A. e CAIERO, R.C. - Remarks on type theory -----		p.43
BRANDÃO, A. J. B; ROJAS-MEDAR, M.A. e SILVA, G. N. - Uma introdução às funções invexas diferenciáveis com aplicações em otimização -----		p.51
CIFUENTES, J. C. - Grupos abelianos localmente livres -----		p.67

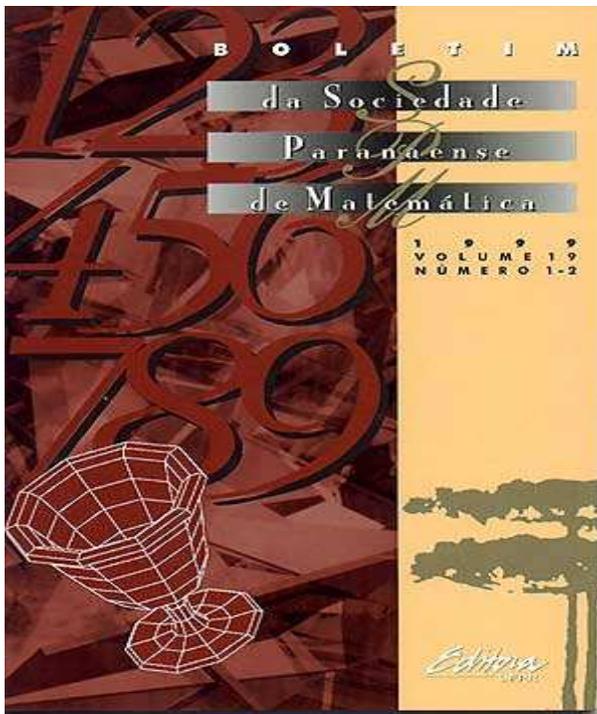


TABELA 27: SUMÁRIO DO BSPM, 3ª SÉRIE, VOL.20, N°1/2

<b>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 3º Série. Vol.20, nº 1/2, Maringá. 2002</b>	
Hausdorff Nonstandard Extensions <b>V. Benci, M. Forti, M. D. Nasso</b>	<b>9</b>
Some Problems Concerning Definitions in Mathematics and Physics <b>S. Sant'Anna</b>	<b>21</b>
On viscous Burgers-like equations with linearly growing initial data <b>Y. Giga and K. Yamada ]</b>	<b>29</b>
Long time existence of a class of contact discontinuities for second order hyperbolic balance laws <b>P. Godin</b>	<b>53</b>
A comparative study of the control of two beam models <b>V. Komornik, P. Loreti and G. V. Caffarelli</b>	<b>61</b>
Why quasi-sets? <b>D. Krause</b>	<b>73</b>
General Wentzell boundary conditions, differential operators and analytic semigroups in $C[0,1]$ <b>A. Favini, G. R. Goldstein, J. A. Goldstein and S. Romanelli</b>	<b>93</b>



ILUSTRAÇÃO 47: CAPA DO BSPM, 3ª SÉRIE, VOL.20, Nº1/2

TABELA 28: SUMÁRIO DO BSPM, 3ª SÉRIE, VOL.21, Nº1/2

<b>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 3º Série. Vol.21, nº 1 /2, Maringá. 2003</b>	
<b>Research Articles</b>	
Multiple Positive Solutions for a Fourth-order Boundary Value Problem. <b>Yaoliang Zhu and Peixuan Weng</b>	
Oscillation Criteria for Delay Neutral Difference Equations with Positive and Negative Coefficients <b>Chuan-Jun Tian and Sui Sun Cheng</b>	
Simultaneous observability of networks of beams and strings <b>Eszter Sikolya</b>	
Splitting 3-plane sub-bundles over the product of two real projective spaces. <b>Maria Hermínia de Paula Leite Mello and Mário Olivero Marques da Silva</b>	

Análise Complexa e Geometria Diferencial de certas Superfícies do Espaço hiperbólico <b>Ricardo Sa Earp</b>	
On Nonlinear Coupled System with Nonlocal Boundary Conditions <b>M. L. Santos , C. A. Raposo and U. R. Soares</b>	
Characterizations of low separation axioms via - open sets and alpha-closure operator <b>M. Caldas, D. N. Georgiou and S. Jafari</b>	
Maximal chain transitive sets for local groups. <b>C. J. Braga Barros and L. A. B. San Martín</b>	
Global solutions for a system of Klein-Gordon equations with memory <b>D. Andrade and A. Mognon</b>	
<b>Essays</b>	
Planos e hiperplanos reais e complexos. <b>Ludmila Bourchtein</b>	
Aspectos da Matemática na Exploração Sustentável de Recursos Pesqueiros <b>Edson Alves</b>	

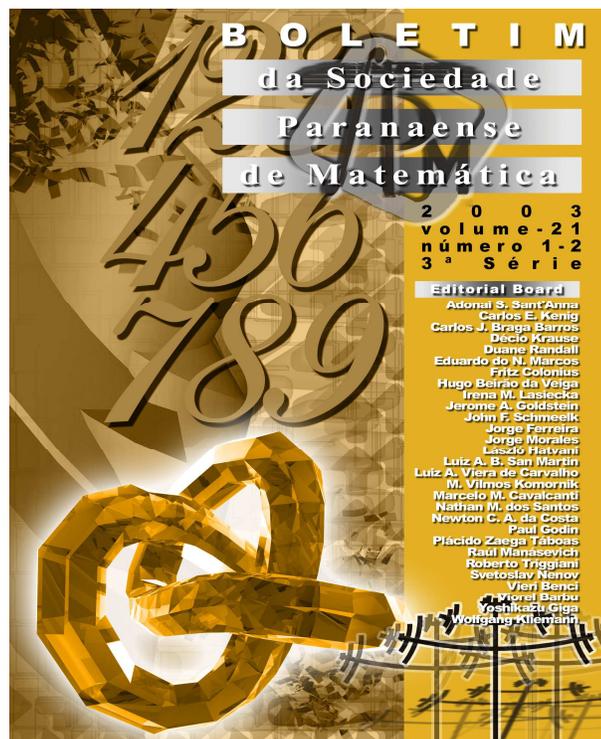


ILUSTRAÇÃO 48: CAPA DO BSPM, 3ª SÉRIE, VOL.21, Nº1/2

TABELA 29: SUMÁRIO DO BSPM, 3ª SÉRIE, VOL.22, N°1

<b>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 3º Série. Vol.22, nº 1, Maringá. 2004</b>	
<b>Research Articles</b>	
On breakdown of solutions of a constrained gradient system of total variation <b>Yoshikazu Giga and Hirotoshi Kuroda</b>	
Mathematical Problems for a Dusty Gas Flow <b>Gleb G. Doronin and Nikolai A. Larkin</b>	
Koteweg-de Vries Equation in Bounded Domains <b>Nikolai A. Larkin</b>	
Attractors and their structure for semilinear wave equations with nonlinear boundary dissipation <b>Igor Chueshov, Matthias Eller, Irena Lasieka</b>	
Some results about positive solutions of a nonlinear equations with a weighted Laplacian <b>M. Garcia-Huidobro, R. Manasevich and C. Yarur</b>	
The stabilization theorems for parabolic systems with analytic nonlinear and Ljapunov functional <b>Mikhail Vishnevskii</b>	
A class of global weak solutions to the axisymmetric isentropic Euler equations of perfect gases in two space dimensions <b>Paul Godin</b>	
On a transmission problem for dissipative Klein-Gordon-Schrödinger equations <b>J. A. Soriano and A. Lobeiro</b>	
Interior and Boundary Stabilization of Navier-Stokes equations <b>Roberto Triggiani</b>	
The Nonlinear Transmission Problem with Memory <b>D. Andrade and Luci H. Fatori</b>	



ILUSTRAÇÃO 49: CAPA DO BSPM, 3ª SÉRIE, VOL.22, Nº1

TABELA 30: SUMÁRIO DO BSPM, 3ª SÉRIE, VOL.22, Nº2

<b>Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática. 3º Série. Vol.22, nº 2, Maringá. 2004</b>	
<b>Research Articles</b>	
Nonexistence of global solutions to an elliptic equation with a dynamical boundary condition <b>Mokhtar Kirane, Eric Nabana and Stanislav I. Pohozaev</b>	<b>09</b>
Indirect linear locally distributed damping of coupled systems <b>Annick Beyrath</b>	<b>17</b>
Multi-parameter compact matrix quantum group with generators of norm one <b>Jiang Lining</b>	<b>35</b>
Independence number, neighborhood intersection and Hamiltonian properties <b>Fan Yunzheng</b>	<b>43</b>
The homotopy Type of Seiberg-Witten configuration space <b>Celso M. Doria</b>	<b>49</b>
Slightly $\gamma$ -continuous functions <b>Erdal Ekici and Miguel Caldas</b>	<b>63</b>
The Navier-Stokes flow with linearly growing initial velocity in the whole space <b>Okihiro Sawada</b>	<b>75</b>
Exponential decay for the semilinear Cauchy-Ventcel problem with localized damping <b>Ammar Khemmoudj and Mohamed Medjden</b>	<b>97</b>
Periodic solutions of a neutral difference system <b>Gen-Qiang Wang and Sui Sun Cheng</b>	<b>117</b>
<b>Essays</b>	
O Teorema de Banach-Tarski <b>Luciano Panek</b>	<b>127</b>
Algumas propriedades de funções pluriharmônicas <b>Ludmila Bourchtein and Andrei Bourchtein</b>	<b>145</b>



ILUSTRAÇÃO 50: CAPA DO BSPM, 3ª SÉRIE, VOL.22, Nº2

Apresentamos, nas páginas a seguir (Tabela 31), uma listagem de instituições, nacionais e estrangeiras, e programas de pós-graduações nacionais que fazem permuta com o Boletim da SPM. Esta, mesmo que resumidamente, mostra a importância que essa revista tem conseguido atingir, tanto em nível nacional quanto internacional, contribuindo assim para o desenvolvimento científico da Matemática no Brasil, e particularmente no Estado do Paraná.

Essa tabela, assim como os sumários dos Boletins, estão disponíveis no sítio da SPM: [www.spm.uem.br](http://www.spm.uem.br).

**TABELA 31: DISTRIBUIÇÃO E PERMUTA DO BSPM**

<b>INSTITUIÇÕES E REVISTAS CIENTÍFICAS</b>	
ACADEMIA DE CIENCIAS DE LATINOAMERICA	FACULTE DES SCIENCES NATURELLES ET MATHEMATIQUE
BIBLIOTECA CENTRALA UNIVERSITARA SCHIMB INTERNATIONAL_	UNIVERSIDAD DE CONCEPCION_
UNIVERSIDAD DEL VALLE	UNIVERSIDAD NACIONAL DE SAN JUAN_
UNIVERSIDAD NACIONAL DE SAN LUIS_	UNIVERSIDAD NACIONAL DEL SUR_
UNIVERSIDADE DO PORTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSITA ETSBIBLIOTHEK BIELEFELD ZEITSCHRIFTENSTELLE
UNIVERSITAT ROSTOCK	UNIVERSITY OF MALAYA
UNIVERSITY OF MADRAS	UNIVERSITY OF MICHIGAN SCIENCE LIBRARY
UNIVERSITY OF NIS FACULTY OF ELECTRONIC ENGINEERIN	ZENTRALBLATT FUR DIDAKTIK DER MATHEMATIK_
CONSIGLIO NAZIONALE DELLE RICERCHE	CORNELL UNIVERSITY LIBRARY-1BABO560

FUNDAMENTAL LIBRARY OF THE UZZBEK	KYOTO UNIVERSITY FACULTY OF SCIENCE
MATHEMATICAL REVIEWS	MATHEMATICS RESEARCH CENTER
OSAKA ELECTRO-COMM. UNIVERSITY	PONTIFICIA UNIVERSIDAD JAVERIANA
PUVILL LIBROS , S.A.	SCIENTIA SINICA
SCIENCES AND TECHNOLOGY INFORMATION INSTITUTE	A. RAZMADZE MATHEMATICAL INSTITUTE OF THE GEORGIAN ACADEMY OF SCIENCES
SOCIEDAD MATEMATICA MEXICANA BIBLIOTECA	ACADEMIA DE CIENCIAS FISICAS, MATEMATICAS Y NATURALES
ACADEMIA COLOMBIANA DE CIENCIAS EXACTAS, FISICAS Y NATURALES – BIBLIOTECA	ACADEMIA R.S. ROMANIA
ACADEMIA NACIONAL DE CIENCIAS EXACTAS FISICAS Y NATURALES-ARGENTINA	ACADEMIE ROUMAINE
ACADEMIE BULGARE DES SCIENCES	BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL – BRDE BIBLIOTECA
AMERICAN MATHEMATICAL SOCIETY	BIBLIOTECA PUBLICA DO PARANA
BIBLIOTECA NACIONAL	CENTRO DE INVESTIGACION Y DE ESTUDIOS AVANZADOS DEL I.P.N.
CANADA INSTITUTE FOR SCIENTIFIC AND TECHNICAL INFORMATION	EGYPTIAN MATHEMATICAL SOCIETY
CHARLES UNIVERSITY MATHEMATICAL INSTITUTE	UNINTER
ELEKTROTEHNICKI FAKULTET KATEDRA ZA PRIMENJENU MATEMATIKU	St. CYRIL AND METHODIUS UNIVERSITY
GRADUATE SCHOOL OF MATHEMATICS NAGOYA UNIVERSITY	INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO
INSTITUTE OF MATHEMATICS	JAPANESE ASSOCIATION OF MATHEMATICAL SCIENCES
IRISH MATHEMATICAL SOCIETY BULLETIN	KOBE UNIVERSITY – FACULTY OF SCIENCE
JORNAL DE MATHEMATICA ELEMENTAR – PORTUGAL	KYUNGOPOOK NATIONAL UNIVERSITY-KOREA
KOREAN MATHEMATICAL SOCIETY	MASARYK UNIVERSITY - FACULTY OF SCIENCES DEPARTMENT OF MATHEMATICS-

LIBRARY OF CONGRESS OFFICE	NAGOYA UNIVERSITY SCHOOL OF SCIENCE
MASARYK UNIVERSITY - FACULTY OF SCIENCE	OCHANOMIZU UNIVERSITY EDITORIAL OFFICE OF NATURAL SCIENCE REPORT-GENERAL LIBRARY
MATEMATICKI INSTITUT BIBLIOTEKA KNEZA	REVISTA "THEORIA"
NIHON UNIVERSITY - INSTITUTE OF NATURAL SCIENCES	SOCIEDAD COLOMBIANA DE MATEMÁTICAS
PONTIFICIA UNIVERSIDAD CATOLICA DEL PERU	SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMATICA
REVISTA "EPSILON" - CENTRO DE DOCUMENTACION "THALES"	SOCIETE DES MATHEMATICIENS DE SERBIE
SCIENCE UNIVERSITY OF TOKYO	TOYAMA UNIVERSITY
SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMATICA	UNION MATEMATICA ARGENTINA
SOCIEDADE PORTUGUESA DE MATEMATICA	UNISINOS BIBLIOTECA – AQUISICAO
TECHNISCHE UNIVERSITAT WIEN	UNIVERSIDAD DE EXTREMADURA
UNICAMP CENTRO DE LOGICA E EPISTEMOLOGIA-SETOR DE PUBLICACOES	UNIVERSIDAD DEL ZULIA - FACULTAD EXPERIMENTAL DE CIENCIAS
UNIONE MATEMATICA ITALIANA - "BOLLETTINO"	UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA
UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES	UNIVERSIDAD NACIONAL DE ROSARIO
UNIVERSIDAD DE LA HABANA	UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA
UNIVERSIDAD NACIONAL AUTONOMA DE MEXICO	UNIVERSITA DE MILANO DEPARTAMENTO DI MATEMATICA – BIBLIOTECA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA	UNIVERSITA DI FERRARA
UNIVERSIDADE TUIUTI	UNIVERSITA DI UDINE
UNIVERSITA DI CATANIA	UNIVERSITAT DE BARCELONA

UNIVERSITAT AUTONOMA DE BARCELONA	UNIVERSITY OF MICHIGAN LIBRARY
SERVEI DE BIBLIOTEQUES - INTERCANVI	UNIVERSITY OF NIS FACULTY OF PHILOSOPHY - DEPARTMENT OF MATHEMATICS -"FILOMAT"
UNIVERSITE DU QUEBEC A MONTREAL	UNIVERSITY OF TEXAS AT AUSTIN ENERAL LIBRARY / BENSON LATIN AMERICAN COLLECTION
UNIVERSITY OF KRAGUJEVAC / TECHNICAL FACULTY OF CACAK	VICTORIA UNIVERSITY OF TECNOLOGY
UNIVERSITY OF MONTENEGRO	YOKOHAMA CITY UNIVERSITY
UNIVERSITY OF NOVI SAD	FUKUOKA UNIVERSITY OF EDUCATION
USTREDNI KNIHOVNA MATEMATICKO-FYZIKALNI FAKULTY UNIVERZITY KARLOVY	PORTUGALIAE MATHEMATICA
WISKUNDIG GENOOTSCHAP LIBRARY	COLLECTANEA MATHEMATICA
<b>INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS</b>	
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DE CUIABÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL .DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SALVADOR	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
UNIVERSIDADE DE FEIRA DE SANTANA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
UNIVERSIDADE DE SALVADOR	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA	UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

UNIVERSIDADE POTIGUAR	UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ	UNIVERSIDADE FEDERAL PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE DE ENSINO SUPERIOR DO IPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SERGIPE
UNIVERSIDADE TIRADENTES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES	UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
UNIVERSIDADE. FED. RURAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE GAMA FILHO
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SA	UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
UNIVERSIDADE IGUAÇU	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA.	UNIVERSIDADE SANTA URSULA
UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA	UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS CAMPUS II DA PUC-CAMPINAS:
PONTIFÍCIAS CATÓLICA SÃO PAULO	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES
UNIVERSIDADE MACKENZIE	UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO	UNIVERSIDADE DO IBIRAPUERA
UNIVERSIDADE DO GRANDE ABC	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
UNIVERSIDADE BANDEIRANTES DE SÃO PAULO	UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
UNIVERSIDADE DE SANTA CECÍLIA	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL
UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO	UNIVERSIDADE DE FRANCA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	UNIVERSIDADE SÃO MARCOS
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA	UNIVERSIDADE PAULISTA
UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS
UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO	UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
UNIVERSIDADE DE SOROCABA	UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA
UNIVERSIDADE DO VALE DA PARAÍBA	UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	UFPR - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
UNIVERSIDADE PARANAENSE	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE CAMPANHA
UNISINOS - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	UNIVERSIDADE DO CONTESTADO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE	UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNIVERSIDADE DE ITAÚNA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DO GOIÁS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFOP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO	UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO E DA REGIÃO DO PANTANAL
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	CENTRO UNIVERSITÁRIO SANT'ANNA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	
<b>PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÕES BRASILEIRAS</b>	
<b>UNIVERSIDADES BRASILEIRAS</b>	
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO MESQUITA FILHO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNIVERSIDADE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - ICMC-USP
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## “MONOGRAFIAS” E OUTRAS...

Além dos Anuários e dos Boletins retratados nas seções anteriores, a Sociedade Paranaense de Matemática também contribuiu com outras publicações em Matemática.

No período focado nesta investigação, ou seja, de 1953 a 1967, a SPM editou os seguintes livros:

- *ELEMENTOS DE CÁLCULO HOMOGRAFICO* por VALDEMIRO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS (Notas de aulas redigidas por Nelson de Luca)
- *INTRODUÇÃO À TEORIA DAS FUNÇÕES* por RICHARD COURANT (Tradução de Leo Barsotti) (Anexo 6)
- *TEORIA DOS CONJUNTOS E ESPAÇOS MÉTRICOS* por E. H. SPANIER (Tradução de Newton da Costa)

Essas contribuições foram importantes tanto para a Sociedade, que pôde divulgar seus pesquisadores, quanto para os professores e alunos dos cursos de graduação, que na época tinham pouco acesso a livros e revistas especializadas em Matemática, principalmente em língua portuguesa.

Atualmente a SPM tem em seu acervo bibliográfico apenas um volume do livro do Courant e um volume do Spanier. Por outro lado, sabemos, por meio de nosso depoente prof. Nelson Martins Garcia, que um dos projetos da Sociedade, em médio prazo, é reeditar esses livros, pois a mesma detém os direitos autorais dessas obras.

Os outros periódicos que doravante vamos relatar datam de um período posterior ao focado neste trabalho, mas, entendemos que descrevê-los sucintamente possam contribuir como referências para trabalhos futuros.

Os “INFORMES DA SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA” foram lançados em março de 1984 e seu objetivo, como consta na apresentação do nº1, era informar a comunidade matemática paranaense e brasileira a respeito de seminários, reuniões, conferências, realização de concursos para contratação de docentes, bem como sobre publicações recentes quer na área de Matemática Pura, quer na área de Matemática Aplicada. Dessa forma, o Boletim da SPM, que na época também divulgava essas atividades, passou a conter exclusivamente artigos de natureza científica.

Os “Informes”, além das atividades acima, também passaram a apresentar o Relatório da Diretoria da SPM e as notícias referentes à divulgação matemática.

Esse periódico foi lançado semestralmente, e seu último volume foi editado em abril de 1987.

Outra publicação lançada no ano de 1984 foi “MONOGRAFIAS DA SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA”, a qual teve como objetivo absorver trabalhos com mais de trinta páginas datilografadas em espaço duplo.

Segundo consta na Apresentação do volume 1, essa publicação comportou trabalhos expositivos e/ou de pesquisas escritos em português, espanhol ou inglês, nas áreas de Matemática Pura e/ou Aplicada, Educação Matemática, História da Matemática e Física Matemática.

As Monografias inicialmente foi um periódico editado anualmente, começando em julho de 1984 e com sua última edição em abril de 1990. Foram as seguintes edições:

- NÚMERO 1 – JULHO 1984:

“*NAS CARTAS A UMA PRINCESA DA ALEMANHA A LÓGICA DEDUTIVA COMO PRÓLOGO A FILOSOFIA DE EULER*”, por G. M. de La Penha (LCC/CNPq e IM/UFRJ)

- NÚMERO 2 – JULHO 1985: (ISSN 0102-3292)

“*O ENSINO DA GEOMETRIA E A SOLUÇÃO DE BIRKHOFF*”, por Haroldo C. A. da Costa

- NÚMERO 3 – JULHO 1986: (ISSN 0102-3292)

“*INTERPRETAÇÃO GEOMÉTRICA DOS NÚMEROS REAIS*”, por A. Pereira Torres (Livre-Docente da UFRJ e da UFF)

- NÚMERO 4 – JULHO 1987: (ISSN 0102-3292)

“*A FUNÇÃO DELTA*”, por Oclide José Dotto (Ph D pela University of Rochester, USA, Doutor e Docente Livre pela UFRGS, Professor Titular na UFRGS)

- NÚMERO 5 – JULHO 1987: (ISSN 0102-3292)

“*AN OVER VIEW OF PARACONSISTENT LOGIC IN THE 80s*”, Newton C. A. da Costa (University of São Paulo, Department of Philosophy, São Paulo, SP-Brazil) and Diego Marconi (University of Turin, Department of Philosophy, Turin, Italy)

- NÚMERO 6 – SETEMBRO 1987: (ISSN 0102-3292)

“**ALGUMAS IDÉIAS BÁSICAS DA ANÁLISE FUNCIONAL LINEAR**”, por Klaus Floret (Fachbereich Mathematik der Universität, D-2900 OLDENBURG, Rep. Fed. Da Alemanha)

- NÚMERO 7 – ABRIL 1989: (ISSN 0102-3292)

“**MATEMÁTICA E PARACONSISTÊNCIA**”, por Newton C. A. da Costa (Universidade de São Paulo, Departamento de Filosofia, São Paulo-SP, Brasil)

- NÚMERO 8 – ABRIL 1990: (ISSN 0102-3292)

“**O ADVENTO DA MATEMÁTICA NÃO-STANDARD**”, por A. J. Franco de Oliveira (Departamento de Matemática, Faculdade de Ciências, Lisboa, Portugal)

Observamos que na contracapa desses periódicos, imediatamente após o Conselho Editorial, havia uma nota indicando a qual público se dirigia tal publicação:

*“Esta publicação destina-se aos cursos de 2º grau e de graduação em matemática, como suplemento do Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática.”*

Dessa forma, a SPM mostrava que seus objetivos, bem como suas atividades, estiveram voltados também a outros níveis de ensino em matemática.

